

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I S  
O G R A F I A  
A A

9/6

MEC  
INEP-CBPE

$\frac{3}{2}$   
5.11  
✓

atual - 015.37

Vol. 13

N.º 1

DE  
EDUCAÇÃO

**M. E. C.**  
**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)

016.37

*Diretor*

CARLOS PASQUALE

*Documentação e Informação Pedagógica*

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*

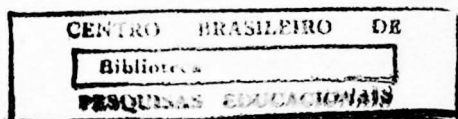
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

- F.S. — Fidelina dos Santos
- G.B. — Gretchen Becker
- M.A. — Marta Albuquerque
- M.C.C. — Maria do Céu Chagas
- M.L.L. — Maria Luísa Leite
- R.T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou *Caixa Postal 1-02* — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 13

N.º 1

p. 1/60

Jan./Mar. 1965

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 55-57, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-7, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

Às págs. 59-60, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem de itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação com "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.05	—	EDUCAÇÃO — Periódicos
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA
370.9469	—	” ” — Portugal
370.95694	—	” ” — Israel
370.981	—	História da educação no Brasil
371	—	ENSINO
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.27	—	Exames
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais
371.37	—	Trabalho escolar em grupo
371.395	—	Instrução Programada
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
371.422	—	Orientação educacional
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL
371.92	—	Deficientes mentais
372	—	ENSINO ELEMENTAR
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia
372.4	—	” ” ” ” ” — Leitura e linguagem
372.6	—	” ” ” ” ” — Gramática elementar
373	—	ENSINO MÉDIO
373.2	—	Ensino secundário
373.2467	—	Ensino industrial
374	—	EDUCAÇÃO DE ADULTOS
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

375.01/9	—	Matérias do ensino médio e sua metodologia	
375.3	—	" " " " "	— Ciências Sociais
375.469	—	" " " " "	— Português
375.5	—	" " " " "	— Ciências
375.513	—	" " " " "	— Geometria
375.53	—	" " " " "	— Física
375.74	—	" " " " "	— Desenho
375.9	—	" " " " "	— História
375.91	—	" " " " "	— Geografia
377	—	EDUCAÇÃO MORAL, CIVICA E RELIGIOSA	
378	—	ENSINO SUPERIOR	
378.05	—	" " — Periódicos	
378.1	—	" " — Organização	
378.99	—	Ramos de Ensino	
378.9935	—	" " — Administração	
378.9937	—	" " — Pedagogia	
378.995	—	" " — Ciências	
379	—	EDUCAÇÃO PÚBLICA	
379.14	—	Legislação [do ensino]	
379.15	—	Organização e administração [do ensino]	
379.152	—	" " " " — nos Estados	

## II

063	—	CONGRESSOS E CONFERENCIAS
130	—	CAMPOS DA PSICOLOGIA
136.7	—	Psicologia da criança
137	—	Psicologia individual
137.8	—	Testes de Personalidade
150	—	PSICOLOGIA
150.13	—	Psicologia aplicada
152	—	Psicologia — percepção
154.4	—	" — Aprendizagem
194	—	Filosofia moderna — França
300	—	CIENCIAS SOCIAIS
301	—	Sociologia
301.01	—	" — Teoria
301.24	—	Mudança social
301.35/36	—	Sociologia rural e urbana
301.36	—	Sociologia urbana
309	—	História das Ciências Sociais
309.1	—	Pesquisas sociais
325	—	Imigração e colonização
331	—	TRABALHO
331.11	—	Mercado de trabalho
334	—	Cooperativismo
338.917/918	—	Política Econômica — América Latina

III

LIVROS DIDATICOS

*Nível Médio*

301	— Sociologia
428	— Inglês — Livros de textos
469	— Português
469.5	— " — Gramática
530	— Física
507	— Ciências — Ensino

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas :

---

- Ann. Pont. Univ. Catól. Rio de Janeiro* Academus. São Paulo, SP. Responsável: André Francisco Pelon. Publicação trimestral. Ano 7, ns. 23/24, 4.º trim. 1964 e 1.º trim. 1965.
- Arq. bras. Psicot.* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. N. 24, 1965.
- AUDIOVISUAL em Revista* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, GB. Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 17, n. 1, jan./mar. 1965.
- B. bimestr. C.R.P.E. Recife* AUDIOVISUAL em Revista. Rio de Janeiro, GB. Missão E.U.A. de Cooperação Técnica. (Ponto IV). Publicação bimensal. Ano 6, n. 17, dez. 1964.
- B. Cadeira Teoria Geral Educ.* Boletim bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Ano 8, n. 1, jan./fev. 1965.
- B. geogr.* Boletim da Cadeira de Teoria Geral de Educação. Araraquara, SP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara. Ano 1, n. 2, 1964.
- B. inform. CAPES* Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, GB. Conselho Nacional de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Publicação bimestral. Ano 21, n. 174, mar./jun. 1963.
- B. inform. CBPE* Boletim Informativo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 146, jan. 1965.
- B. inform. CBPE* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 90, jan.; n. 91, fev.; n. 92, mar.; n. 93, abr. 1965.

- B. inform. CRPE* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Belo Horizonte, MG. Publicação mensal. N. 59, jan./fev. 1965.
- B. inform. Embaixada Portugal* Boletim Informativo da Embaixada de Portugal. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 3, mar. 1965.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro, GB. Universidade do Brasil. Publicação bimestral. Ano 14, n. 3, jul./set. 1964.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Fortaleza, CE. Publicação bimestral. V. 9, n. 4, jul./ago. 1964.
- B. Universitário* Boletim Universitário. Natal, RN. Universidade do Rio Grande do Norte. Ano 2, n. 4, 1964.
- Ciênc. e Cult.* Ciência e Cultura. São Paulo, SP. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Publicação trimestral. V. 16, n. 4, dez. 1964; v. 17, n. 2, jun. 1965.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ano 15, n. 262, dez. 1964.
- 
- Curriculum. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. Ano 3, n. 6, 2.º sem. 1964.
- 
- Documenta. Rio de Janeiro, GB. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Publicação mensal. N. 31, nov., e n. 32, dez. 1964; n. 33, jan. 1965.
- 
- La Educación. Washington, D.C., U.S.A. Union Panamericana. Ano 9, n. 33, ene/mar. 1964.
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Brasília, DF. Diretoria do Ensino Industrial. Ano 3, n. 9, dez. 1964.
- 
- Estudos. Porto Alegre, RS. Associação dos Professores Católicos do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Fasc. 95, n. 1, jan./mar. 1965.
- Pesq. e Planej.* Pesquisa e Planejamento. São Paulo, SP. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. V. 7, jun. 1964.

- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. V. 41, n. 93, jan./mar., e n. 94, abr./jun. 1964.
- R. bras. Est. polit.* Revista Brasileira de Estudos Políticos. Belo Horizonte, MG. Universidade de Minas Gerais. Publicação semestral. N. 18, jan. 1965.
- R. Conf. Relig. do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 11, n. 115, jan. 1965.
- R. Cons. Est. Educ. Cult.* Revista do Conselho Estadual de Educação e Cultura. Natal, RN. N. 1, agô. 1964.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Belo Horizonte, MG. Secretaria de Educação e Cultura. Ano 33, n. 218, agô.; n. 219, dez. 1964.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, RS. Secretaria da Educação e Cultura. N. 99, dez. 1964; n. 100, jun. 1965.
- R. Psic. Normal e Patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica. São Paulo, SP. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 10, n. 1/2, jan./jun. 1964.
- R. Univ. Minas Gerais* Revista da Universidade de Minas Gerais. Bclo Horizonte, MG. N. 14, set. 1964.
- 
- Sociologia. São Paulo, SP. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 26, n. 3, set., e n. 4, dez. 1964.
- 
- UCLA Educador. Los Angeles, U.S.A. University of California, School of Education. V. 7, n. 4, jun. 1965.
- Jornais :*
- C. Manhã* Correio da Manhã. Rio de Janeiro, GB.
- D. Carioca* Diário Carioca. Rio de Janeiro, GB.
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
- agó. — agosto
- ampl. — ampliada
- atual. — atualizada
- aum. — aumentada
- B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
- b. — boletim
- Bibl. — Biblioteca
- Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
- C.A.D.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
- C.A.P.E.S. — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
- C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
- col. — coleção
- Dep. — Departamento
- dez. — dezembro
- Distr. — Distribuidor, distribuidora
- ed. — edição, editor
- Ed. — Editôra
- F.I.S.I. — Federação Internacional de Socorro à Infância
- fev. — fevereiro
- I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
- ilust. — ilustração, ilustrada
- jan. — janeiro
- jul. — julho
- jun. — junho
- L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases
- Liv. — Livraria
- M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
- mai. — maio
- mar. — março
- mimeogr. — mimeografado
- multilit. — multilitada
- n. — número

nov. — novembro

out. — outubro

P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica

p. — página

rev. — revista

S.B.P.C. — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

s.n.t. — sem notas tipográficas

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência  
e Cultura

v. — volume

## I

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CENSO escolar nacional, I. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [202]-216, abr./jun. 1964.

Veja: BBE, v. 12, n. 2.

1.

JATOBÁ, João Tôrres — Subsídios estatísticos sôbre a matrícula da população escolar. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [150]-155, abr./jun. 1964.

Dados estatísticos levantados para o Plano Nacional de Educação permitem a previsão de matrículas e professores até 1970. Mostra a tendência da taxa de escolarização nas regiões geo-econômicas, a partir da relação percentual entre a população dentro das escolas e por escolarizar, de 1954 a 1960; compara as taxas esperadas e desejadas e assinala o total da população escolarizada relativamente àquelas expectativas. Ao movimento de matrículas segue-se o de professores, acusando uma média de 35 alunos para cada professor, segundo os cursos de formação normal, de regente ou colegial. (M.L.L.) 2.

São Paulo Departamento de Estatística do Estado — *Sinopse estatística do Ensino no Estado de S. Paulo*, 1962. São Paulo, 1964. 31p.

Distribuição estatística das unidades escolares, professores, matrículas, aprovações, conclusões de curso, por delegacia do Ensino Elementar e Município, referentes ao ensino primário comum, ensino médio e superior no Estado de S. Paulo, em 1962. (M.L.L.) 3.

370.05

GASTAL, Maria de Lourdes — As revistas pedagógicas e a atualização do professor; tese aprovada no Congresso Nacional de Professores Primários (VI). *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (99): 55-57, [dez.] 1964.

Reitera o conceito de que o curso de formação de professores é uma diretriz às atividades pedagógicas, razão por que a atualização do professor no progresso técnico-científico e cultural é imprescindível.

Consideradas as dificuldades causadas pelo alto preço dos livros e pela carência de oportunidade de cursos de especialização, as revistas pedagógicas representam subsídios para a atualização do professor nos métodos, processos e técnicas de ensino. (M.C.C.) 4.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

## 370.1

TEIXEIRA, Anísio S. — Escola pública é caminho para a integração social. *C. Manhã*, Rio de Janeiro, 8 set. 1964.

Estudo comparativo da educação ao longo da história da humanidade e sua evolução desde a concepção como um interesse privado até o reconhecimento do direito individual à educação, no regime democrático.

A sociedade democrática e científica do nosso século está a exigir — para o seu próprio funcionamento e perpetuação — uma educação planejada e intencional, promovida pelo Estado em interação com as organizações locais.

Esta conexão é que torna a escola “autêntica”, isto é, o meio pelo qual o indivíduo se integra na comunidade. (M.C.C.) 5.

TOLLE, Paulo Ernesto — Exame e redefinição do conceito de cátedra no ensino superior. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [164]-188, abr./jun. 1964.

Procura distinguir os conceitos de Cadeira, matéria e disciplina, e estabelece o que constitui o departamento. Mostrando o ponto de vista do Conselho Federal de Educação e de vários juristas, — Miguel Reale, Barros Monteiro, Waldemar Ferreira, José Luís de Anhais Melo, favoráveis aos catedráticos e que afastam a necessidade de uma modificação constitucional àquele respeito, aponta, como um dos defeitos do sistema, — o funcionamento dos institutos universitários em departamentos estanques. (M.L.L.) 6.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.15

SCHNEIDER, Eliezer — Resumos didáticos. Os conceitos de desenvolvimento nas doutrinas psicológicas modernas. *B. Inst. Psic.*, 14 (3): [47]-52, jul./agô./set. 1964.

Mostra como a psicologia do desenvolvimento procura hoje avaliar a influência dos fatores hereditários adaptativos e sociais, fazendo um retrospecto, no que se refere à psicologia infantil, com os estudos de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Locke e Herbart. Do ponto de vista metodológico, recorda a ênfase dada ao emprego do questionário para o estudo da criança, a teoria da aprendizagem de Thorndike, à base do “ensaio e do erro”.

Ressalta por fim as discussões de Newman, Freeman e Holzinger sobre a importância da hereditariedade e do meio no desenvolvimento da personalidade. (M.L.L.) 7.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

FORACHI, Marialice M. — A Universidade como opção; as condições sociais da escolha da carreira. *Pesq. Planej.*, 7: 102-116, jun. 1964.

Expõe as tensões dialéticas existentes entre sociedade e educação, entre a arrancada para o desenvolvimento e as instituições sociais. Acentua a importância do pensamento crítico em relação às rotinas da sociedade global e aponta as reformas institucionais como uma das exigências prementes da dinâmica social.

Faz análise dos fatores sociais que levam o estudante a escolher ou a endossar a escolha de uma carreira.

Estuda a limitação de expectativas quanto ao papel que vem a Universidade desempenhando no processo do desenvolvimento e o mecanismo de afirmação e acomodação que levam a classe média a buscar a universidade não como uma opção mas como um imperativo. (G.B.) 8.

HAVIGHURST, Robert J. & MOREIRA, J. Roberto — *Society and Education in Brazil*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, [1965]. 263p.

Esse livro obedece a dois propósitos: o primeiro é mostrar o papel desempenhado pela Educação no desenvolvimento da moderna sociedade brasileira, e o segundo interpretar o Brasil para os países de língua inglesa que devem ver o processo educacional como a força-central propulsora do futuro econômico e político da América do Sul.

Sendo o Brasil um país que emerge rapidamente de um passado colonial para se tornar uma nação democrática e industrial, a educação vem sendo usada de maneira deliberada e consciente, como agente da transformação, enquanto paralelamente as forças econômicas e sociais atuantes na sociedade vêm moldando a educação.

O estudo desse fator do desenvolvimento requer a análise das Instituições sociais básicas: Família, Igreja, Estado, a fim de mostrar que, evoluindo através dos tempos, exigiram transformações das atividades educacionais proporcionadas pelas Instituições formais de ensino: Escolas e Universidades. (R.T.) 9.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro. *Conferências Interamericanas de Educação; recomendações 1943-1963*. [Rio de Janeiro], 1965. 150p.

Enfeixa esse volume as recomendações aprovadas nas seguintes reuniões:

a) Reuniões Interamericanas de Ministros da Educação — 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>, realizadas, respectivamente, em Panamá (1943), Lima (1956) e Bogotá (1963);

- b) Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária e Obrigatória, Lima, 1956;
- c) Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, Santiago do Chile, 1962.
- Inclui ainda o texto do Plano Decenal de Educação da Aliança para o Progresso aprovado em Punta del-Este em 1961. (R.T.) 10.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

#### 370.7

##### ATIVIDADES do INEP em 1963.

Veja : 379.15.

PROGRAMA para o Ensino Normal em Minas Gerais. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 33 (219): [38]-138, dez. 1964.

Transcrição do programa elaborado por uma equipe de técnicos dos diversos setores do magistério mineiro, e aprovado pelo Conselho Estadual.

Refere-se, discriminadamente, a cada uma das disciplinas do Curso Colegial Normal: Português, Matemática, Estatística, Estudos Sociais Brasileiros, Introdução à Educação e Didática teórica e prática nos diversos campos, quer da Linguagem escrita e falada, quer da Aritmética, da metodologia das Ciências Sociais e da Psicologia Educacional. Oferece ainda programas detalhados, por série, de Biologia Educacional e Higiene e de Educação pré-primária. (M.L.L.) 11.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

#### 370.78

BOLETIM bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 8, n.1, jan./fev. 1965. 30p. mimeogr.

Destacam-se entre as atividades do Centro Regional de Recife: a) pesquisa realizada sobre a Psicoterapia do escolar recifense, verificando as dominantes temperamentais dos alunos das escolas públicas, de 13 a 15 anos, mediante questionário MK (adaptação de Gonçalves Fernandes), com apuração feita segundo as zonas da cidade, sexo e raça dos alunos; b) análise sociológica da Televisão através estudo das áreas e populações atingidas, da organização interna de cada empresa, da programação apresentada em cada canal e das agências de publicidade a ela ligadas, dentro dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas; c) estudo sobre a correlação entre a instrução, padrão de vida supletivo, profissão e renda, na cidade do Recife; d) reuniões de leitura e debates sobre os respectivos temas, de psicologia, pedagogia, arte, política, etc. (M.L.L.) 12.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 91, Rio de Janeiro, fev. 1965. 25p. mimeogr.

1) Reúne o noticiário sobre o Censo Escolar, já com alguns resultados significativos dos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, Santa Catarina, Minas e Paraná.

2) Parecer do Conselho Federal de Educação sobre a obrigatoriedade da educação física no curso médio e as exigências de instalação e equipamento para essa atividade.

3) Regulamentação da Lei 4.440, de outubro de 1964, sobre o salário-educação.

4) Relatório das atividades do CBPE em 1964 e considerações para um programa em 1965, no que se refere ao Anuário Brasileiro de Educação, desenvolvimento do Serviço Gráfico e formação de especialistas em educação. (M.L.L.) 13.

—————, n. 92, Rio de Janeiro, mar. 1965. 26p. mimeogr.

Além do Plano Nacional de Educação (ver 379.15), inclui declaração da 13.<sup>a</sup> Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, em 1964, constante de apelo às nações para a eliminação do analfabetismo, como programa de ação no decênio das Nações Unidas.

Refere-se ainda ao relatório do CBPE, com enumeração das atividades da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, estudos sobre a preparação de candidatos a cursos superiores, as qualificações profissionais do magistério secundário na Guanabara, levantamentos de gastos estaduais com educação, os currículos e processos de apuração do rendimento escolar adotados pelos estabelecimentos de ensino médio no Estado da Guanabara, estudo elaborado com a colaboração da Diretoria do Ensino Secundário. (M.L.L.) 14.

—————, n. 93, Rio de Janeiro, abr. 1965. 19p. mimeogr.

Refere-se à 1.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, regimento e recomendações sobre coordenação de recursos e medidas para o desenvolvimento da educação nacional, do ponto de vista cultural, sócio-econômico, político-administrativo, jurídico, dentro dos Planos Nacional e Estadual de Educação, bem como sobre a sua elaboração, execução, articulação e avaliação. O desenvolvimento do ensino primário, treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores, construção e equipamento de escolas, constituirão tema da próxima Reunião, a realizar-se em 1966, em Porto Alegre.

Notícia sobre o Grupo de Trabalho do Conselho Nacional de Telecomunicações na elaboração de estudo dos vários aspectos da instalação de emissoras educativas no país, e do uso da TV para fins educativos. (M.L.L.) 15.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 59. Belo Horizonte, jan./fev. 1965. 20p. mimeogr.

Reúne noticiário legislativo sobre a instituição do salário-educação, e da Conferência Nacional de Educação.

Dentro das atividades do CRPE, distinguem-se o andamento dos cursos para aperfeiçoamento de professores de escolas normais e supervisores e administradores escolares de nível primário e pré-primário procedentes de vários Estados, e o curso de didática e psicologia educacional, para uma revisão dos programas do ensino primário em Minas e de Psicologia nas escolas normais. (M.L.L.) 16.

LEÃO, Manuel Luis — *Escola de Engenharia, concurso de habilitação. Análises e correlações.*

Veja : 371.27.

MARTINS, Otávio. Metodologia das pesquisas educacionais. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [134]-149, abr./jun. 1964.

Chama atenção sobre etapas essenciais de qualquer pesquisa, a partir da escolha e definição do problema, levantamento das hipóteses, verificação de sua validade, sem esquecer os objetivos da pesquisa e a análise de estudos anteriores sobre o assunto. O planejamento propriamente do trabalho diz respeito ao método da investigação material, instrumentos, pessoal e tempo necessários à sua execução. Segue-se a análise dos resultados e a formulação das conclusões que deverão constar do relatório final da pesquisa, juntamente com o desenrolar das demais etapas. Sobre cada uma destas oferece indicações bibliográficas para consulta e estudo, e temas para debates. (M.L.L.) 17.

### 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

FABRIANI, Ferruccio — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a estrutura do ensino. *Ens. industr.*, 3 (9): 25-30, 19, dez. 1961.

Estudo comparativo dos sistemas de ensino na Alemanha, Estados Unidos da América e Rússia com a atual estrutura do ensino brasileiro.

Relativamente a esses países, o nosso ensino elementar — primário e médio — não atende a 100% da população escolar respectiva, pois que não foi considerado, na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases, o critério de economia do ensino, implicando um ano a mais na seriação maior despesa pública e privada.

Conseqüentemente, para superar a falta de um estudo comparado das estruturas de ensino consagradas em todo o mundo, poderá o Congresso efetuar algumas correções para o aprimoramento da Lei, que não só facilitará a ação do C.F.E., bem como permitirá a maior valorização do aproveitamento dos recursos humanos. (M.C.C.) 18.

370.9469

BOLETIM Informativo da Embaixada de Portugal, n. 3. Rio de Janeiro, mar. 1965. 8 fls. mimeogr.

No setor educacional, assinala êsse número : a) convênio celebrado entre Brasil e Portugal, no sentido de que sejam admitidos aos cursos superiores os brasileiros ou portugueses que tenham feito os seus estudos secundários no Brasil, sendo êstes equivalentes ao 3.º ciclo do ensino "liceal", e que reúnam as condições para o efeito, ou pela lei brasileira ou pela portuguesa, aplicando-se a lei mais favorável; b) a criação do Gabinete de Estudos e Planejamento da ação educativa e do Instituto de meios audiovisuais de ensino e teleescola; c) exposição sôbre o livro e a educação popular, mostrando o papel das bibliotecas rurais, circulantes, e nas escolas primárias, dispendo de 170 a 200 volumes. (M.L.L.) 19.

370.95694

SCHREIBER, Maria Romano — Experimentação social educativa no Estado de Israel. *R. Ens.*, Belo Horizonte, 34 (218): 31-44, agô. 1964.

Após breve histórico da formação do Estado de Israel, passa a sua experimentação social a partir da formação do proletariado judaico por iniciativa dos agricultores. Dadas as necessidades de trabalho, os colonos reuniram-se num "órgão suprapartidário de defesa e de formação profissional" — a Confederação Geral dos Operários Judeus de Eretz Israel — cuja primordial tarefa era a de colocar o trabalhador, consciente e emancipado, no ápice da pirâmide social, atuando em vários setores, ou seja : econômico, político e social.

Quanto à educação, desde o início o Estado teve de enfrentar enormes problemas : primeiro, o crescimento constante da população escolar em virtude do número de imigrantes, ao lado da exigência da lei de obrigatoriedade de ensino (Ensino Obrigatório e Gratuito para crianças de 5 a 14 anos), resultava na falta de escolas, professôres, livros e material didático; o segundo problema era o da língua, ou seja, o ensino do hebraico como língua nacional.

Assim, foram elaboradas gramáticas e livros, foram cunhados neologismos para expressar os termos da tecnologia moderna. Tôda a população bem como a Confederação e o Exército foram mobilizados para a sua difusão.

O ensino é centralizado e unificado, utilizando os mais modernos métodos. Existem 2 tipos de escola pública : a leiga e a religiosa, sendo livre a escolha dos pais. (F.S.) 20.

370.981

DONNANGELO, Maria Cecília F., et alii — A Reforma Capanema e suas vinculações a condições estruturais. *B. Cadeira Teoria Geral Educ.*, 1 (2): 41-79, 1964.

Análise, em linhas gerais, da conjuntura sócio-econômica do Brasil no início do século XX. Há características peculiares que vão de uma sociedade predominantemente rural — com bipolarização social — até o surto do desenvolvimento econômico, trazendo uma nova estrutura urbano-industrial.

Na década de 1940-1950 a ascensão das classes médias diferencia a nova estrutura social da anterior; a escola "secundária" é o atrativo como meio de ascensão social, por ser a via de acesso ao ensino superior.

Na Reforma Capanema essa escola — de currículo enciclopédico e clássico-humanista — não corresponde à nova estrutura social, visto que o ensino não oferece aos adolescentes condições de integração às exigências da sociedade em que vão atuar.

Outro fator de inadequação da Reforma é o caráter "centralizador", pois que não dá nas regiões de transformações econômicas o sentido utilitário ao ensino, assim como mantém o *status quo* naquelas cuja economia se conserva predominantemente agrária.

Ademais, o privilégio de "escola de elite" e a falta de articulação com os outros cursos provocam a valorização do trabalho intelectual em detrimento do trabalho manual, êste de importância pragmática para as exigências do desenvolvimento econômico.

Conclui-se que a escola secundária — centralizadora, propedêutica e acadêmica — não atende, na Reforma Capanema, ao sistema social em que se insere e, do ponto de vista educacional, não reflete a influência das novas idéias educacionais que se difundiram no país pelo "Manifesto dos Pioneiros da Educação". A democratização do ensino é apenas aparente e não há efetivação dos objetivos gerais. (M.C.C.) 21.

## 371 — ENSINO

BERGYALL, Pär, e JOEL, Nahum — *Pilot Project on the teaching of Physics*. S. Paulo, Unesco-IBECC. 1963-1964. 80p. mimeogr. ilustr.

Mostra os objetivos da Instrução Programada e suas atividades, apresentando relação da equipe e participantes do Projeto Piloto. Descreve o material utilizado no ensino da Física, filmes, TV, sua produção e aplicação, com alguns comentários sobre a técnica do programa. (M.L.L.) 22.

## 371.2 -- ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

MASCARO, Carlos Corrêa — La administración de la Educación em América Latina. *La educación*, 9 (33): 83-108, ene./mar. 1964.

Veja: B.B.E., v. 12, n. 4.

23.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

ABREU, Jaime — Nota prévia sôbre a preparação de candidatos a Cursos superiores na Guanabara. *Pesq. Planej.*, 7: 54-77, jun. 1964.

Veja: B.B.E., v. 11, n. 4.

24.

LEÃO, Manuel Luís — *Escola de Engenharia, concurso de habilitação. Análises e correlações*. [Pôrto Alegre], Departamento de Difusão Cultural da Universidade do Rio Grande do Sul, 1961. 23p.

Estudo realizado na Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul, procurando analisar a rigidez do critério de aprovação nos exames vestibulares daquela Faculdade.

A partir da distribuição das médias dos aprovados e reprovados e sua discriminação por matéria, pode-se observar: 1) que nem sempre êstes apresentam notas separadamente, muito baixas, sendo por isto, talvez, "aproveitáveis"; 2) que as reprovações nem sempre coincidem nas mesmas matérias, tentando estabelecer uma correlação entre elas, e, ainda, entre os resultados da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> chamadas da mesma cadeira.

Não encontra diferenças significativas entre as médias e colocações no Curso Colegial e exames vestibulares, mesmo discriminando os candidatos vindos de colégios particulares ou públicos.

Conclui, propondo que, após a seleção inicial com média 4 por matéria, sejam os reprovados classificados conforme a ordem de pontos obtidos, considerando-se aprovados, dentre êstes, os que apresentarem soma igual ou superior aos primeiros 10% dos aprovados, quando classificados êstes em ordem crescente ao seu total de pontos. (M.L.L.)

25.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

AZZI, Rodolfo, e MARCHI, Álvaro — Comparação entre modos de resposta na instrução programada. *Pesq. Planej.*, 7: 78-101, jun. 1964.

Desereve as várias escolas americanas de instrução programada, isto é, a aplicação prática dos conhecimentos da análise científica da aprendizagem.

Relata duas pesquisas empreendidas pelo CRPE de S. Paulo, visando a um estudo comparado das técnicas da instrução programada, utilizando-se do "modo aberto", do "modo implícito", do "modo coberto" e do "modo intrínseco".

Nessas pesquisas foi utilizado o programa da primeira parte da tradução de *The Analysis of Behavior* de J. G. Hollander e B. F. Skinner. Apresenta também uma sinopse de 10 pesquisas, feitas na América e no Brasil, sôbre modos de respostas.

Inclui lista de notas e referências. (G.B.)

26.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.335

AUDIOVISUAL em Revista, ano 4, n. 17, Rio de Janeiro, dez. 1964.

Trabalhos específicos sobre a importância que os recursos audiovisuais representam para a maior eficiência da aprendizagem, reconhecimento este demonstrado em nosso país pela inclusão da disciplina "Técnicas Audiovisuais de Educação" no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Confeção de material didático com o aproveitamento da luz solar, expositivos com várias utilizações, métodos de ensino como "debates", "sociodramas" e a "arte de contar histórias" pela cinematografia são informações que enriquecem os estudos do leitor no conhecimento das mais modernas técnicas audiovisuais. (M.C.C.) 27.

371.37

CHIANGA, Eclécio Alves — Um processo prático de avaliar a educação em grupo. *Curriculum*, 3 (6): 119-130. 2.º semestre, 1964.

A competição bem orientada é um meio que a escola dispõe como elemento motivador do grupo como um todo e de cada turma como parcela, para a obtenção dos objetivos que foram previamente estabelecidos para a educação do grupo como um todo.

No sistema adotado pelo CNP as turmas são avaliadas segundo os fatores temperamento, escolaridade e conduta. O julgamento objetivo e subjetivo desses fatores se identifica por uma fórmula em letras que, traduzida em valores numéricos, permite uma avaliação percentual de cada turma em relação a todo o grupo para a concessão de prêmios. (M.C.C.) 28.

MOURA, Lenice Bezerra — O trabalho em grupo na escola primária. *R. Ens.*, Porto Alegre, 13 (100): 19-23, [jun.], 1965.

Considerando o critério das diferenças individuais para o trabalho em grupos e classificando essa técnica em "trabalho em equipe" e "trabalho diversificado em grupos", apresenta como condições preliminares à sua eficácia os itens seguintes: 1) conhecer bem cada criança antes de agrupar os alunos; 2) auxiliar a criança a ganhar as habilidades necessárias para formar bons hábitos de trabalho; 3) preparar a criança para o trabalho independente antes de introduzir o agrupamento; 4) planejar bem o trabalho para que cada criança aproveite seu tempo da melhor maneira possível; 5) fazer agrupamento flexível. (M.C.C.) 29.

371.395

UNESCO — IBECC — São Paulo — *Física de la Luz*; películas; guia para o Professor. Projeto Piloto.

Veja: 375.535.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

NICK, Eva — *Bateria fatorial do SENAC; Série C. Manual para orientadores.* Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Dep. Nacional, Seção de Orientação Educativa e Profissional. 1964. 208p.

Manual para técnicos de orientação educacional e profissional, em que apresenta os testes que integram a bateria, assinalando os fundamentos de cada um deles. Destinam-se à avaliação de aptidões específicas, como velocidade de cálculo, compreensão verbal, raciocínio abstrato, fluência verbal, rapidez e exatidão, visualização espacial, memória de palavras e imagens; à medida de inteligência geral e à indicação das áreas de interesse dos adolescentes.

Mostra os estudos realizados para a padronização das três séries, baseando-se a última em amostras restritas às escolas do SENAC.

As técnicas de aplicação e avaliação são acompanhadas das respectivas tabelas de normas, percentis e "notas-padrões" que permitem melhor comparação dos resultados obtidos de uma prova a outra. (M.L.L.) 30.

371.422

FONSECA, Hilda — *As atividades complementares de iniciação artística e a orientação educacional.* R. Ens., Belo Horizonte, 34 (218): 19-29 agô. 1964.

Cabe ao orientador educacional através das atividades extraclasse, ou seja, atividades musicais, teatrais e literárias, desenvolver aptidões no sentido do aprimoramento da personalidade do educando, despertando-lhe o espírito de cooperação, a capacidade de auto-expressão e a imaginação criadora.

Concluindo, dá sugestões quanto às diversas atividades. (F.S.) 31.

FRANTZ, Teobaldo L. — *Orientação educacional em grupo.* Estudos, 25, 1 (95): 55-[62], jan.-mar. 1965.

Considerando a eficiência das sessões de Orientação Educacional em grupo, dentro do horário escolar, apresenta sugestões para organização de programa, incluindo temas sobre vida escolar, estudo, personalidade, vida familiar, planejamento vocacional, e utilizando técnicas diferentes de debates, com ou sem líderes, entre grupos ou isoladamente. (M.L.L.) 32.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

ANA CÂNDIDA — *Integração da educação sanitária no serviço médico hospitalar.* R. Conf. Religiosos do Brasil, 11 (115): 41-45, jan. 1965.

Preconiza a importância da educação sanitária do povo, para que a medicina seja eficaz e construtiva. Assim como a integração do serviço médico com o Serviço de Saúde Pública, para o incremento da saúde e a profilaxia das moléstias através de programas de saúde, empregando os melhores métodos pedagógicos e meios audiovisuais, a fim de obter a mais eficiente educação sanitária da coletividade. (F.S.) 33.

f 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA  
ESTUDANTIL

371.8

FREIRE, Délio — Os clubes escolares. *Curriculum*, 3 (6): 107-117. 2.º semestre, 1964.

Os “clubes escolares” visam ao aprimoramento harmonioso da personalidade do educando, no que consiste os seus objetivos gerais. Representam, por isso, um meio auxiliar ao desenvolvimento da capacidade criadora, crítica e autocrítica, aproveitamento das horas de lazer — atitudes que conduzem os alunos à integração.

Princípios democráticos são as diretrizes da organização dos clubes possibilitando que professores e alunos escolham, de acordo com as suas aptidões, as atividades que desejam *orientar e participar*, respectivamente.

Os resultados de experiências realizadas no Colégio Nova Friburgo constituem os elementos do trabalho, acrescido de fichas-modelo que ilustram as atividades extraclasses como meio de obtenção dos objetivos a que se propõe a administração do Colégio. (M.C.C.) 34.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.92

PEREIRA, Olívia da Silva — *Relatório sobre o Congresso Internacional de Estudo Científico do Retardamento Mental — Copenhagen* — e visitas realizadas a diversas instituições para deficientes mentais em vários países da Europa. s/l. s/d. 16p. mimeogr.

Com a participação de 45 países, o International Copenhagen Congress on Study of Mental Retardation, realizado de 7 a 14 de agosto de 1964, teve como temário: a) estudos relacionados com o aspecto médico-científico da deficiência mental; b) estudos psicológicos; c) estudos relativos à educação de um modo geral; d) estudos relacionados ao campo assistencial. Destacaram-se as pesquisas sobre as deficiências dismetabólicas, e as anomalias cromossômicas, estas ligadas especialmente ao mongolismo; sobre a evolução de determinadas funções mentais, aspectos psicológicos de aprendizagem e sua aplicação no trabalho de reabilitação dos grupos especiais.

Não foram esquecidos os problemas de natureza afetiva, mental e social, verificando-se que as maiores dificuldades estão relacionadas à integração com o meio. O Prof. Gunsburg mostrou a necessidade de pesquisar o quociente social ao lado do quociente intelectual.

Acrescenta algumas anotações sobre o que observou em visita a instituições de terapia Ocupacional para crianças, adolescentes e adultos, na Dinamarca, Bélgica, Holanda e Suíça, a associações de pais e crianças retardadas, sugerindo a estimulação do governo à criação e manutenção de trabalhos semelhantes no Brasil, dentro de um espírito científico de pesquisa. (M.L.L.) 35.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

## 372.4

GRENDNE, Maria Aparecida — A Criança e a composição. *Revista do Ensino*, 13 (99): 23-25, dez. 1964.

O objetivo da composição na escola é dirigir o pensamento da criança em termos de situações concretas, a fim de que, aprendendo a "pensar", aprenda a escrever corretamente.

Para que esses objetivos sejam realizados, é imprescindível o preparo prévio dos temas — gravuras, textos ou situações de vida — meio pelo qual a observação orientada e dirigida levará à fase criadora, ou seja, à organização harmoniosa e adequada do pensamento. (M.C.C.) 36.

LOPES, Wanda Rollin Pinheiro — *A caminho da leitura; preparação da criança para a aprendizagem da leitura*. Guia para o professor; exercícios específicos para a fase de preparação imediata. Rio de Janeiro, Conquista, 1964. 159p. ilustr.

Relembra ao professor a importância dos fatores físicos, mentais, sociais e emocionais que envolve a leitura e seu processo de aprendizagem. Exige-se para isto uma preparação gradativa e contínua da criança, cuja maturidade pode ser avaliada pelo professor mediante observação direta, entrevistas e aplicação de testes padronizados. Salienta a importância do ambiente, oferecendo sugestões neste sentido, bem como exercícios com as devidas instruções, para o desenvolvimento das habilidades específicas, hábitos especiais de atenção, o gosto e o interesse pela leitura, a socialização da criança, etc. (M.L.L.) 37.

## 372.6

GRENDNE, Maria Aparecida — Laboratório de Matemática no Instituto de Educação "General Flôres da Cunha". *Revista do Ensino*, 13 (99): 4-8, [dez.] 1964.

Entrevista feita com a professora Odila Barros Xavier — criadora do Laboratório — na qual delineou sua origem e funcionamento.

Com base no estudo e na pesquisa, tem como objetivos máximos a atuação e o aprimoramento dos professores de matemática.

Visando levar a criança ao desenvolvimento do seu pensamento matemático através da experiência, o Laboratório dispõe de vasto material didático, confeccionado por professores e alunos-professores, inclusive o material *cuisenaire*. (M.C.C.) 38.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — Perspectiva para a escola média no desenvolvimento brasileiro. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [156]-163, abr./jun. 1964.

Veja: B.B.E., v. 12, n. 2.

39.

CUNHA, Nádía — As Classes Experimentais no Brasil. *Pesq. Planej.*, 7: 117-137, jun. 1964.

Veja: B.B.E., v. 11, n. 4.

40.

## 373.2 — Ensino secundário

373.2

[Sousa, Vicente de Paulo Umbelino] — *Artes industriais no ginásio*.

Veja: 373.2467.

## 373. 2467 — Ensino industrial

373.2467

DANNEMANN, Robert N. — *Mobilização de recursos humanos; aspectos demográficos, formação profissional*.

Veja: 338.917/918.

EDUCAÇÃO Técnica e Industrialização — São Paulo. Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. 1964. 111p. (Col. "Forum Roberto Simonsen").

Coletânea de trabalhos apresentados ao ciclo de conferências sobre Educação técnica e Industrialização, constando de análise dos problemas brasileiros no que se refere à participação da Livre Empresa na formação da mão-de-obra, e a crescente procura desta, face ao atual surto industrial do país.

O Prof. Joaquim Faria Góis mostra a evolução do conceito de "humanismo", que hoje não se reduz apenas ao estudo das disciplinas indispensáveis ao entendimento do mundo técnico em que vivemos.

O Prof. Rui Aguiar refere-se ao ensino superior e à industrialização a que abre margem, com seus currículos adaptados à formação profissional, conforme as necessidades do mercado ao qual se destinam.

Os dados apresentados por Italo Bolonha referem-se sobretudo a S. Paulo, permitindo, entretanto, extrapolação para o Brasil, em geral, quanto à mão-de-obra especializada e sua demanda.

Destaca-se o papel do SENAI na preparação dos técnicos para todas as empresas. (M.L.L.)

41.

373.2467

ENSINO Industrial. Ano 3, n. 9. Rio de Janeiro, dez. 1964.

Além do trabalho do Prof. Italo Bolonha (ver 331.11), inclui ainda :

1) Relatório do *Seminário sobre o Ensino Técnico-Industrial* realizado no Rio de Janeiro, em 1964, inclusive as modificações de currículo e de nomenclatura de cursos, em face da Lei de Diretrizes e Bases.

2) *Programa intensivo de mão-de-obra industrial*, instituído pelo MEC para a formação de 60.000 operários qualificados, por ano.

Discriminação das atividades realizadas e em planejamento, nos Estados onde o Programa foi lançado.

3) Quadro demonstrativo do *Aumento de matrícula no Ensino Técnico*, verificado em 1964, comparativamente ao ano de 1960, como resultado do programa a que se propôs a Diretoria do Ensino Industrial. (M.C.C.) 42.

INTEGRAÇÃO Empresa-Escola. *Academus*, 7 (23-24): 5-9, 4.º trimestre 1964.

1.º trimestre 1965.

O 1.º Ciclo de Estudos sobre "Estágios de Aprendizagem — Habilitação de Estudantes", promovido pela Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, teve como objetivo promover a discussão de idéias e procedimentos que possibilitem o estreitamento das relações entre a empresa e a escola, visando complementar a formação profissional dos estudantes através de estágios nas empresas e o aprimoramento dos quadros técnicos e administrativos da economia brasileira.

A integração entre as duas entidades é analisada como uma exigência do desenvolvimento, da democracia, da sociedade, e da própria cultura, oferecendo igual oportunidade de aprimoramento da técnica a todos sem distinção de classe, permitindo aliar a teoria à prática, para garantia de um futuro profissional. (M.L.L.) 43.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. *Relação dos Estabelecimentos de Ensino reconhecidos pela D.E.I. com as respectivas matrículas*; ano 1964. Brasília, 1965. 47p. mimeogr.

Quadro completo de matrícula efetiva, por curso ou especialidade, dentro do ensino industrial, destacando as escolas do SENAI nos diversos Estados, no ano de 1964.

Na análise dos dados apresentados, S. Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro contam com maior número de unidades escolares, mantidas pela União, pelo Estado ou por particulares. (M.L.L.) 44.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial — *Relatório Anual*; SENAI. 1963. Rio de Janeiro, SENAI, Dep. Nacional, 1964. 82p.

Exposição dos esforços desenvolvidos por tôdas as unidades do SENAI, quer escolas, quer centros de treinamento, no sentido de se enquadrarem na

nova perspectiva de uma assistência atualizada e eficiente à indústria, com o aprimoramento dos programas de formação profissional. A nova política do SENAI é a reformulação da aprendizagem e treinamento industrial, obedecendo às recomendações do Seminário dos Diretores Regionais de: 1) Levantamento cadastral em cada região para análise das carências de mão-de-obra nos diferentes grupos industriais. 2) Procurar entrosar o SENAI com instituições nacionais e estrangeiras e com as universidades. 3) Promover sua participação efetiva nos Conselhos Estaduais de Educação.

Para isto vêm sendo feitos estudos de mão-de-obra por meio de levantamento sócio-econômico, no Ceará e em Santa Catarina; dados estatísticos revelam sobre a orientação escolar e econômico-financeira do SENAI, aos respectivos Departamentos Regionais com o total de matrículas e cursos mantidos nos diversos Estados, e quadro de despesas gerais. (M.L.L.) 45.

373.2467

[Sousa, Vicente de Paulo Umbelino] — *Artes industriais no ginásio*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1964. 66p. multilit. ilustr.

As artes industriais como disciplina componente do currículo de uma escola secundária deve ser entendida como o estudo das atividades industriais, focalizando suas artes, seus processos de manufatura, suas matérias-primas, o pessoal que nelas trabalha, seus produtos, seus problemas, sua organização e a contribuição que elas podem prestar à economia e ao bem-estar do país.

Finalizando, dá os objetivos gerais do curso e faz sugestões quanto à sala de aula, ou seja, a oficina, quanto à formação do professor, quanto ao equipamento e programas. (F.S.) 46.

## 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

CONFRONTO: a Cultura Popular. *Diário Carioca*, 24 jan. 1965, p. 10.

Paralelo das opiniões de Ferreira Gullar e Adonias Filho, sobre movimentos de cultura popular, os seus objetivos e resultados. O primeiro mostra como esses Centros de Cultura popular pretendiam agir sobre a atualidade política e social, com programas intensos de alfabetização, estudos, pesquisas e valorização da arte do povo, não no sentido de uma política partidária. Enquanto para Ferreira Gullar a universidade não consegue promover a cultura popular, o Prof. Adonias Filho diz ser este motivo de análise e pesquisa nas Universidades. Considera que tal "movimento" procura orientar e instruir uma espécie de sensibilidade fabricada, limitando antes a receptividade das obras e artistas que então não subsistem. (M.L.L.) 47.

## 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.3

MARTINS, Armando Augusto Costa — Uma unidade didática de estudos sociais; fase de apresentação. *Curriculum*, 3 (6): 54-61. 2.º sem. 1964.

A apresentação tem como objetivo dar aos alunos os conceitos básicos necessários à compreensão dos estudos posteriores que compõem a unidade.

Na introdução o professor chama a atenção dos alunos para a distinção entre os aspectos estáticos e dinâmicos da sociedade. Na dinâmica social mostra o *status* do indivíduo no grupo a que pertence e o papel que êle desempenha, função esta que lhe permite a mobilidade nas camadas sociais.

O trabalho é complementado por um teste de controle da aprendizagem. (M.C.C.) 48.

375.469

MUNIZ, Maria Zely de Sousa — A leitura como elemento auxiliar da integração ao meio. *Curriculum*, 3 (6): 54 a 61, 2.º semestre, 1964.

O objetivo da escola moderna — integração ao meio — será alcançado pelo ensino de qualquer disciplina, desde que o professor se proponha a realizá-lo, com o emprego de métodos e procedimentos didáticos que atendam aos múltiplos interesses dos alunos, bem como às diferenças individuais.

O Português é a disciplina que conta com maiores oportunidades de efetivar o “ensino integrador”, pois a leitura de textos variados conduz aos três objetivos didáticos, isto é, instrui, forma automatismos e desenvolve atitudes em formular julgamentos e emitir opiniões próprias.

As “UNIDADES” ligadas entre si são o melhor método para a interação entre o que a sociedade deseja transmitir aos alunos e os interesses dos educandos.

O trabalho é ilustrado com a leitura dramatizada do texto “O Plebiscito”, seguida de exercícios de verificação e fixação da aprendizagem. (M.C.C.) 49.

375.5

Ciência e Cultura. V. 16, n. 4. São Paulo, dez. 1964, p. 347-442.

A Revista dedica êsse número ao movimento renovador da educação científica no Brasil.

Os artigos — principalmente referentes ao confronto das vantagens do ensino funcional sobre o tradicional método expositivo — estão divididos em 4 seções:

*Conceitos e Princípios, Organização de Cursos, Experiências Realizadas e A reforma em marcha.*

Contém ainda as “Resoluções” das Conferências realizadas pela União Pan-Americana sobre o Ensino da Biologia, da Matemática e da Física. (M.C.C.) 50.

375.5

LESSA, Gustavo — O ensino das ciências no curso secundário. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): 252-259.

Veja: B.B.E., v. 3, n. 2.

51.

PEPE, Carlos — *Instruções para o estudo da Ciência*. S. Paulo, Ed. Piratininga. s/d. 110p.

Trabalho de orientação para o aluno que se interessa pelas ciências mostra-lhe os objetivos gerais e específicos das ciências, os métodos e meios de investigação, como deve ser o trabalho em equipe, os passos a trilhar no campo da pesquisa, os obstáculos a enfrentar na sua avaliação.

Oferece ainda breve histórico sobre as diversas fases do estudo científico, com indicação bibliográfica de formação e divulgação. (M.L.L.) 52.

SILVA, Airton Gonçalves da — Por que e como ensinar Ciências. *Ens. industr.*, 3 (9): 2-8, dez. 1964.

Inicialmente dá os objetivos do curso, que devem variar de acordo com a comunidade, a maturidade e os conhecimentos anteriores do aluno. Assim, os objetivos do ensino de ciências devem ser: a) os que se relacionam com os conhecimentos da natureza científica; b) os que se referem ao treinamento no método científico; c) os relacionados com a aquisição de atitudes.

A fim de que os objetivos sejam alcançados, é indispensável que se empreguem métodos adequados. Relegando a um segundo plano o método dogmático em que os alunos recebem os conhecimentos científicos como se fossem dogmas, ressalta o emprego do método da redescoberta, no qual o aluno chega ao conhecimento científico por intermédio das experiências. (F.S.) 53.

375.513

MUNIZ, Amauri Pereira — Uma unidade sobre a determinação da área das figuras planas. *Curriculum*, 3 (6): 11 a 53, 2.º semestre, 1964.

Experiência realizada na 2.ª série ginásial do Colégio Nova Friburgo no estudo da unidade sobre área das figuras planas, cujo trabalho é ilustrado pela apresentação de todas as fases da unidade planejada.

Entre os objetivos gerais e específicos propostos, os de maior extensão se referem aos conhecimentos a desenvolver sobre a noção de área, a incentivo aos alunos pela aplicação dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento da capacidade de imaginação, de raciocínio e cooperação. (M.C.C.) 54.

375.53

BERGVALL, Pär, e JOEL, Nahum — *Pilot Project on the teaching of Physics*.

Veja: 371.

375.535

UNESCO, IBECC, São Paulo — *Física da Luz* — Projeto Pilôto. S. Paulo, 1964. 6v.

Ensino da Física à luz dos novos métodos da chamada "instrução programada", reunindo experiências sobre as propriedades fundamentais da luz, modelos sobre a análise espectral, o movimento ondulatório e sua semelhança com as ondas de rádio. Oferece normas sobre a representação gráfica dos resultados daquelas experiências e suas deduções matemáticas. Inclui ainda este programa de auto-instrução, material específico para as diversas experiências, filmes mudos e sonoros e programas de TV. (M.L.L.) 55.

————— *Física de la luz; películas; guia para o Professor. Projeto Pilôto.* S. Paulo, 1964. 51p. mimeogr. ilustr.

Procura dar ao professor alguns pontos de apoio para o seu trabalho junto aos alunos na utilização de películas mudas referentes à reflexão e refração da luz, o emprêgo do telecalidoscópio. (M.L.L.) 56.

375.74

SANTOS, Manoel Coutinho — A sala de desenho. C. SENAC, 15 (262): 8-11, dez. 1964.

Constitui hoje o desenho disciplina curricular dos cursos ginasiais e colegiais e de economia rural doméstica, com vasto campo de aplicação na formação profissional. As suas diversas modalidades — natural, geométrico ou decorativo — devem assumir um caráter essencialmente prático, com a utilização do material permanente e de consumo, adequados, existentes na própria sala.

Oferece algumas sugestões para aquisição ou confecção, em classe, do material relacionado como imprescindível e montagem da sala-ambiente, obedecendo aos requisitos dimensionais, de luz e de cores. (M.L.L.) 57.

375.9

CABRAL, Edi Flôres — Diretrizes básicas para didática especial em estudos sociais. R. Ens., Pôrto Alegre, 13 (100): 61-64, [jun.] 1965.

Ressaltando a importância da didática especial de Estudos Sociais na Formação do professor primário, apresenta sugestões para a escolha e o planejamento das unidades no ensino da Geografia e História.

O trabalho se desenvolve tendo em vista os seguintes itens: "justificativa", "objetivos", "conteúdo programático", "técnicas de aprendizagem", "material didático", "avaliação", "possibilidade de correlação com outros estudos e unidades" e "instituições". (M.C.C.) 58.

O ENSINO correlacionado da História e Geografia. C. SENAC, 15 (262): 2, dez. 1964.

Considerando a necessidade de uma uniformidade nos conteúdos de ensino, adaptando-os sempre às diferentes situações, oferece algumas sugestões para o



correlacionamento da História e Geografia para a 4.<sup>a</sup> série do curso primário supletivo, assinalando os aspectos econômicos e sociais do Brasil, os problemas regionais, a partir do descobrimento, o período de colonização, do Império e Regencial. (M.L.L.) 59.

375.91

GUERRA, Antônio Teixeira — *Apreciação geral sôbre currículos e programas. B. geogr.*, 21 (174): 343-355, mai./jun. 1963.

Apresenta os programas de Geografia segundo experiência realizada no Colégio Estadual Visconde de Cairu, analisando as unidades e subunidades, distribuídas pelas diferentes séries, dando os seus objetivos.

Observa que um programa de Geografia Física Geral consiste em fazer uma análise dos elementos fisiográficos e as múltiplas correlações nos outros ramos da Geografia. Dêsse modo a análise desses elementos é realizada sem deixar de levar em conta a sua contribuição aos de ordem cultural. Assim pode-se ver até que ponto os elementos fisiográficos podem condicionar as atividades humanas e, por outro lado, qual a tecnologia empregada pelo grupo humano para vencer os obstáculos interpostos pelo meio físico. (F.S.) 60.

## 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

SANTOS, João Ribeiro dos — *Princípios para uma Pedagogia do civismo. R. do Ensino*, Pôrto Alegre, 13 (99): 35, dez. 1964.

Mostra a importância da articulação da escola com o lar e a igreja na educação cívica.

Estabelece princípios pedagógicos, tendo em vista a cidadania, por meio de um programa contínuo e progressivo, para a integração social. (M.C.C.) 61.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, n. 24. 1964, Rio de Janeiro. Serv. Doc., Estat. e Publ. da Reitoria da PUC. 1965. 228p.

A um breve histórico da fundação da Universidade, seguem-se alguns dados sôbre as instalações dentro do grupo de estabelecimentos que a integram, assinalando seus respectivos objetivos. Faz constar a relação nominal do corpo docente e administrativo de cada um de seus Órgãos e, discriminadamente, o movimento de matrículas em cada curso, seus currículos e atividades didáticas e de pesquisas realizadas no ano de 1965. (M.L.L.) 62.

378

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 9, n. 4. Fortaleza, jul./agô. 1964. 319p.

Artigo do Reitor Antônio Martins Filho sobre o discurso pronunciado pelo Presidente da República, quando de sua visita ao Estado, no qual delineou as diretrizes educacionais do Governo, focalizando essencialmente o aspecto da pesquisa característica das universidades modernas.

Noticiário sobre cursos de extensão universitária e atividades culturais diversas, inclusive o programa do Encontro de Reitores de Universidades do Nordeste, realizado em Fortaleza.

Últimos lançamentos da Imprensa Universitária entre os quais o Sumário em Português e Inglês da Coleção de "Estudos de Economia" do Instituto de Pesquisas Econômicas.

Comunicações e deliberações do Conselho Universitário, de ordem administrativa e didática.

Bibliografia de Obras Gerais da Biblioteca Central. (M.C.C.) 63.

FORACHI, Marialice M. — A Universidade como Opção; as condições sociais da escolha da carreira.

Veja : 370.193.

LEÃO, Manuel Luís — *Escola de Engenharia, concurso de habilitação. Análise e correlações.*

Veja : 371.27.

LIMA, João Alfredo da Costa — O binômio ensino-pesquisa é condição indispensável. *C. Manhã*, 9 set. 1964.

Estruturada em moldes acadêmicos e verbalistas, a universidade brasileira já experimenta tendências renovadoras determinadas pela nossa própria conjuntura sócio-econômica.

Esta renovação caracteriza o movimento pela reforma universitária que se fundamenta na integração do binômio "ensino-pesquisa" para o aprimoramento da cultura em conjunção com a investigação científica e a tecnologia.

A Lei de Diretrizes e Bases, concedendo autonomia administrativa e didática, trouxe grandes possibilidades ao esforço renovador, considerando-se que esta autonomia é indispensável para que a Universidade represente a realidade regional e assim possa atender às exigências impostas pelo desenvolvimento nacional. (M.C.C.) 64.

MARTINS FILHO, Antônio — *Autonomia das Universidades Federais*. 2.<sup>a</sup> ed., Fortaleza, Impr. Universitária do Ceará, 1964. 99p.

Trabalho apresentado no Encontro de Reitores realizado em Brasília em 1961, acrescido agora de novo capítulo "a autonomia universitária depois de 1961". A situação do Brasil no panorama universitário desenvolveu-se lentamente até a Reforma de Francisco Campos (1930-1945), proporcionando uma formação literária e bacharelesca. Hoje, entretanto, esboça-se um movimento

de reação que tende a modificar a estrutura do ensino superior, a partir da autonomia universitária para elaborar e aprovar seus próprios estatutos e regimentos, e traçar sua orientação didática. Embora institucionalizada, mantida por recursos e meios estatais, deverá entretanto a Universidade gozar de liberdade de ação e autodeterminação, não nos moldes de uma autarquia, mas sim como um órgão autônomo do Poder Executivo. Para fortalecimento desta autonomia, propõe, entre outras providências: a) observar o preceito de que a interferência do Executivo nas Universidades Federais, em matéria financeira, se limita às medidas necessárias à fiscalização das dotações globais no Orçamento da União e à prestação de contas anual; b) assegurar às Universidades Federais a prerrogativa de contratar pessoal docente, técnico e administrativo, pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases vem definindo as áreas daquela autonomia, as quais, entretanto, vêm sendo cerceadas pelo Poder Executivo, nos seus aspectos didáticos, administrativo e, sobretudo, financeiro. (M.L.L.) 65.

378

TOLLE, Paulo Ernesto — Exame e redefinição do conceito de Cátedra no ensino superior.

Veja : 370.1.

378.05

BOLETIM Informativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 146, Rio de Janeiro, jan. 1965. 33p.

Normas gerais sobre a concessão de auxílios a entidades universitárias:

"Forum de Opiniões" em que são focalizados: a resolução educacional, pelos processos de alfabetização e aculturação; proposta do Ministro da Educação ao Ministro da Fazenda em favor da importação de livros e revistas técnicas; necessidade de criação do "Ministério da Ciência e da Tecnologia", indispensável a uma política de desenvolvimento; consideração sobre a 3.ª série colegial em face da Lei de Diretrizes e Bases; importância de ser instituída a "Escola de Magistério" para a formação didática do professor universitário, como um dos passos para a Reforma Universitária.

Noticiário diverso sobre aspectos da educação no país e no estrangeiro. (M.C.C.) 66.

BOLETIM Universitário. Ano 2, n. 4, Natal, nov. 1964.

Artigo intitulado "Universidade e Desenvolvimento" sobre a necessidade de maior apoio dos órgãos governamentais à ciência e à pesquisa, por intermédio das universidades, como indispensável a uma boa política de desenvolvimento.

Resenha histórica da Universidade e sua evolução no relacionamento com a comunidade como veículo de aprimoramento cultural, científico, literário e artístico.

Notícias sôbre atividades diversas, como cursos de extensão universitária, movimento do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade e instalação do Departamento de Educação e Cultura. Esse órgão "centraliza as diversas atividades culturais de Universidade e ao mesmo tempo serve de intercâmbio indispensável à extensão das atividades intelectuais das unidades que integram a U.R.N."

Pronunciamento do Reitor Onofre Lopes no IX Forum Universitário quanto ao anteprojeto sôbre Representação Estudantil, declarando "que os estudantes tenham os seus interesses comuns sob uma bandeira que agasalhe reivindicações justas e honestas, visando à conquista de tudo aquilo que interesse a todos e, acima de tudo, a garantia da unidade e do espírito universitário". (M.C.C.) 67.

378.1

DELORENZO NETO, A. — A educação superior em S. Paulo (por um sistema orgânico de ensino superior no Est. de São Paulo). *Sociologia*, 26 (4): 481-517, dez. 1964.

Estudo em que se procura apresentar um esquema regional de reorganização do sistema estadual de ensino superior.

Preconiza a necessidade de se criar uma ideologia da Universidade, de integrar as faculdades isoladas em Universidades, formando um todo orgânico como exigência elementar no processo de valorização do ensino, sobretudo numa área em franco desenvolvimento como a do Estado de São Paulo.

Observa que a Universidade deve ser ancorada nos valores autênticos que se desprendem do patrimônio histórico cultural da nação, orientando-se no sentido da ação.

A fim de disciplinar a política de desenvolvimento do ensino superior, sugere algumas medidas urgentes: 1) elaboração de uma Lei Orgânica do Ensino Superior do Estado de S. Paulo; 2) fixação de critérios mínimos para a criação de institutos estaduais de ensino superior; 3) promover inquérito quanto às tendências vocacionais dos alunos do ensino médio; 4) reexaminar a estrutura atual da Universidade de S. Paulo e dela depreender um sistema regional descentralizado e autônomo.

Apresenta em anexos: 1) situação orçamentária e escolar dos institutos isolados; 2) relação de projetos de lei sôbre criação das faculdades; 3) evolução da população urbana; 4) população universitária; 5) distribuição dos estabelecimentos de ensino superior quanto aos cursos, corpo docente e matrícula inicial em 1959. (F.S.) 68.

378.99 — Ramos de ensino

378.9935

WAHRLICH, Beatriz M. de Sousa — O ensino da Administração Pública e o treinamento de servidores públicos no Brasil. *R. bras. Est. polít.* (18): 57-80, jan. 1965.

Faz um retrospecto do que tem sido até então a administração pública no Brasil, chegando à conclusão da necessidade da educação e do treinamento do funcionalismo civil, mais especificamente, em todos os níveis.

Constituem tais providências a luta capital contra o subdesenvolvimento, pois somente pela formação de uma mentalidade progressista, baseada na competência profissional, no desenvolvimento das lideranças, da lealdade institucional e do sentimento de equipe, o serviço público poderá cumprir sua missão à altura da responsabilidade social que lhe incumbe.

A seguir examina o que tem sido o ensino da administração em nível superior e médio, apresentando sugestões quanto aos currículos, quanto à organização de Institutos ou Escolas de Administração Pública para a formação prévia de pessoal, quanto aos métodos de ensino, corpo docente, etc. (F.S.) 69.

378.9937

SANCHES BUCHON, C. — *Curso de Pedagogia*, Rio de Janeiro, Linográfica Ed., 1964. 435p. (Col. A.E.C. 11).

Livro de orientação didática para alunos e professores, em que, inicialmente, procura assinalar os seus fundamentos filosóficos e teológicos.

Em seguida, apresenta o problema da educação nos seus objetivos e limitações, considerando as relações do binômio educando-educador, as funções de cada um perante o Estado, a Família, a Igreja.

A escola, utilizando processos variados, deve atender às diferenças individuais e à pluralidade de aptidões.

Cada capítulo é resumido em quadros esquemáticos. (M.L.L.) 70.

378.995

CIÊNCIA e Cultura.

Veja: 375.5.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### 379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 31, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. nov. 1964. 179p.

Discurso do Presidente da República no encerramento do Forum Nacional de Reitores, em que alerta as Universidades sobre sua missão de preparar a consciência democrática das novas gerações. Assinala o temário e atividades do referido forum, em que foram discutidos os Estatutos do Magistério do Ensino Superior, a questão dos excedentes dos concursos de habilitação e a seleção do pessoal docente para o ensino universitário.

Entre os pareceres do Conselho Federal de Educação, é digno de atenção o que se refere à equivalência em nível médio, analisando primeiramente os critérios de matrícula de alunos vindos de outras escolas, em diferentes países, no nível primário ou secundário. Confronta-os com o do sistema escolar brasileiro, de acordo com a L.D.B., apresentando princípios e normas disciplinadoras da equivalência.

Refere-se ainda ao sistema de inspeção e ajuda técnica às escolas superiores e aos exames de suficiência e formação do professor polivalente para o ciclo ginasial, propondo reorganização e programas de assistência técnica, elaboração de currículo mínimo das licenciaturas, etc. (M.L.L.) 71.

379.14

DOCUMENTA n. 32, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, dez. 1964. 138p.

Transcreve regulamento da 2.<sup>a</sup> reunião conjunta do Conselho Federal de Educação e de representantes dos Conselhos Estaduais que visa ao mútuo conhecimento das decisões desses Órgãos e ao debate de problemas de educação.

Refere-se a projetos de leis sobre currículo especial no curso noturno e a situação dos professores contratados.

O exercício da profissão dos estrangeiros diplomados no Brasil, a constituição dos estabelecimentos de ensino em autarquias, fundações e associações, a frequência mínima de 50% para exames de 2.<sup>a</sup> época são objeto de parecer dos Conselheiros, que apresentam também substitutivo ao projeto de Lei que dispõe sobre os cursos de teatro e regulamenta as categorias correspondentes. Opinam favoravelmente à equiparação da escola de especialistas de aeronáutica aos cursos colegiais industriais. Analisando a situação dos diplomados de cursos especiais de língua inglesa e francesa, limita o seu direito de ensino ao nível médio, apenas.

Noticário diverso informa sobre o 1.<sup>o</sup> Censo Escolar na Guanabara e suas constatações objetivas. (M.L.L.) 72.

---

n. 33, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jan. 1965. 3v.

Além de autorizações, regimentos e estatutos e reconhecimento de algumas Faculdades e Cursos, destacam-se no 1.<sup>o</sup> volume pareceres referentes à frequência de 2 cursos simultaneamente, ao conceito de complementação de currículo no ensino Superior.

Importaria esta num enriquecimento e unidade de currículo sem entretanto sobrecarregá-lo, admitindo-se 3 categorias de matérias a serem acrescentadas: a) as que se integram formalmente no campo do saber que especifica o curso; b) as de cultura geral; c) as instrumentais, que oferecem meios indiretos e subsidiários de adestramento de aluno, com as línguas, — qualquer uma delas a critério das escolas e envolvidas em um cunho de obrigatoriedade.

Manifesta-se o Conselho contrariamente aos convênios entre colégios e cursos livres para a 3.<sup>a</sup> série colegial.

Registra a relação nominal dos membros que constituem os Conselhos Estaduais do Ceará e Paraná.

Os 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> volumes dedicam-se especificamente à 2.<sup>a</sup> reunião conjunta com os Conselhos Estaduais, realizada em Belo Horizonte, assinalando-lhe o programa, discussões e estudos em torno dos temas: 1) Bólsas gratuitas e financiamento para reembolso nos termos do art. 94 da L.D.B. 2) Subvenções, Assistência Técnica e Financiamento a estabelecimentos de ensino para

compra, construção e reforma de prédios escolares nos termos do art. 95 da L.D.B. 3) Estudos sobre a produtividade do ensino em relação ao seu custo nos termos do art. 96 da L.D.B. 4) As novas modalidades do ensino médio, segundo o título 7.º da L.D.B. 5) A terceira série colegial e Colégio Universitário nos termos do art. 46, parágrafo 2.º, e art. 79, parágrafo 3.º, da L.D.B. 6) Problemas suscitados pela aplicação da L.D.B. Apresenta ainda o 3.º volume um estudo documentário sobre as principais reformas de ensino na França. (M.L.L.) 73.

## 379.14

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação — *Conselhos Estaduais de Educação*. Rio de Janeiro, 1964. 290p.

Compilação das leis que criaram os 18 Conselhos Estaduais de Educação, acompanhados dos respectivos regimentos e trechos dos pareceres do Conselho Federal de Educação, arrolados em índice alfabético de assuntos. (M.L.L.) 74.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

## 379.15

ATIVIDADES do INEP em 1963 — *R. bras. Est. pedag.*, 41 (93): 52-58, jan./mar. 1964.

Dando prosseguimento ao seu programa educacional o INEP fez realizar, em 1963, os Cursos de Treinamento e Aperfeiçoamento do Magistério, conforme consta do Relatório apresentado pelo Diretor ao Ministério da Educação.

Esses cursos em referência — efetuados no C.B.P.E., nos C.R.P.E. e em outros Estados — proporcionaram a bolsistas brasileiros e latino-americanos treinamento e aperfeiçoamento em diversos setores, assim distribuídos: Formação de Professores Superiores, Especialistas em Educação, Planejamento Educacional, Artes Industriais, Crianças Excepcionais, Língua e Literatura.

Ainda Cursos Avulsos de Canto Orfeônico, Mestre de Banda e Estágio na Escola Guatemala. (M.C.C.) 75.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 90, Rio de Janeiro, jan. 1965. 26p. mimeogr.

Exposição do Prof. Carlos Pasquale sobre o salário-educação, apresentada à 2.ª reunião conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais, realizado em Belo Horizonte, em 1964. Considera a situação do ensino primário no Brasil, a insuficiência de seus recursos e a obrigatoriedade da contribuição das empresas, sua aplicação e isenções.

Fez parte do temário daquela Reunião: subvenção, assistência técnica e financiamento a estabelecimentos de ensino, para compra, construção e reforma de prédios escolares nos termos do art. 95 da Lei de Diretrizes e Bases, tendo a Comissão encarregada chegado, entre outras, às seguintes conclusões: 1) Observar a hierarquização de objetivos para o emprego dos recursos estaduais destinados à educação. 2) Assegurar aos governos estaduais e aos estabelecimentos de ensino financiamento regular para atender às necessidades.

3) Fixar as bases dos recursos destinados à educação. 4) Reexame dos critérios estabelecidos para a distribuição e a aplicação das dotações correspondentes ao Fundo Nacional do Ensino Primário, em face da instituição do salário-educação. 5) Criação de uma carteira de financiamento de educação revestida das proporções adequadas para atender aos programas de construção e equipamentos escolares. 6) Revisão das leis que dispõem sobre concessão de subvenções a entidades educacionais, de modo que seja assegurado o devido emprego desses recursos. (M.L.L.) 76.

379.15

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar — Política Educacional. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [189]-194, abr./jun. 1964.

Veja: B.B.E., v. 12, n. 2.

77.

DANNEMANN, Robert N. — *Mobilização de recursos humanos; aspectos demográficos, formação profissional.*

Veja: 338.917/918.

DELORENZO NETO, A. — A educação superior em S. Paulo (por um sistema orgânico de ensino superior no Estado de São Paulo).

Veja: 378.1.

LECTURER sees opportunity for educational cooperation between U.S., Latin America. *UCLA Educator*, Los Angeles 7 (4): 1 and 8 jun. 1965.

Em entrevista, o Prof. Anísio Teixeira enfatiza a necessidade de uma cooperação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos como condição essencial para o desenvolvimento dos sistemas educacionais desses últimos. Mostra que as novas técnicas de ensino, máquinas de ensinar, instrução programada, etc., abriram caminho para outras perspectivas de cooperação entre países, apesar do estágio de desenvolvimento em que se encontram.

Nos países subdesenvolvidos, as novas técnicas de ensino podem acarretar a transformação da escola que se faz necessária para adaptá-la ao surto de um rápido desenvolvimento. (R.T.) 78.

MAYRINK, José Maria — Dois anos depois, a educação na base da lei. *J. Brasil*, Rio de Janeiro, 28-2-1965.

Os resultados positivos da Lei de Diretrizes e Bases não podem receber um tratamento estatístico, tendo-se em vista que o grande êxito de sua aplicação ao sistema brasileiro de educação está no despertar de uma nova mentalidade educacional.

A descentralização possibilitou, com a flexibilidade de currículo, uma adaptação do ensino à diversidade de condições geo-econômicas.

Em todos os graus de ensino se faz sentir a renovação pedagógica, muito principalmente na escola média, pela articulação entre os seus diversos ramos e também pela maior facilidade de acesso ao curso superior. Esta segunda vantagem — obviamente para os que a ela fazem jus — representa uma dificuldade que a Lei não conseguiu remover, pois os "exames vestibulares" continuam a ser exigidos pelas universidades, donde a necessidade iminente da Reforma Universitária. (M.C.C.) 79.

379.15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. [Rio de Janeiro]. *Plano Nacional de Educação*; revisão de 1965. s. n. t. [1965]. 57p. + tab.

Revê o Plano Nacional de Educação, a fim de atender às reivindicações e à atualização dos cálculos previamente elaborados. Justifica a medida, dentre outros motivos, pela instituição do salário-educação e pela realização, em 1964, do censo escolar.

Retomando as metas quantitativas e qualitativas definidas pelo Plano Nacional de Educação, algumas disposições foram acrescidas às iniciais, resultando em considerações em torno de certos aspectos, tais como: a interdependência dos planos de educação federais e estaduais; a destinação dos 50% arrecadados por intermédio do salário-educação; a educação de adultos iletrados e a instalação de cursos técnicos industriais, agrícolas e comerciais na expansão da rede de escolas médias.

Estabelece novos critérios reguladores da aplicação do Fundo Nacional do Ensino Primário, Médio e Superior.

A documentação complementar do Plano inclui indicações relativas à I Conferência Nacional de Educação; estudos especiais sobre a revisão dos planos federais e estaduais e planejamento do ensino superior, e ainda um quadro demonstrativo dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário e Médio. (M.A.) 80.

SALÁRIO-Educação para o ensino primário. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [195]-201, abr./jun. 1964.

Vej: B.B.E., v. 12, n. 4.

81.

SILVA, Orlando Sampaio — Considerações sobre a programação de investimentos públicos através de uma política social voltada para o problema educacional e para o desenvolvimento da área amazônica. *Sociologia*, 26 (3): 433-441, set. 1964.

Parte da premissa de que qualquer ação do poder público federal quanto à educação, nas regiões com baixos índices de desenvolvimento econômico, como a Amazônia, deve ser orientada no sentido de utilizar o instrumento pedagógico como fator autêntico de mudança social provocada. Assim, os projetos para a ação escolar a ser desenvolvida deverão ser elaborados a partir da identificação e do conhecimento das necessidades sociais regionais, dos fatores de estagnação cultural e econômica e da textura das camadas sociais e das relações econômicas que nelas ocorrem.

Apresenta dados numéricos quanto às matrículas por unidade escolar nos diferentes graus de ensino, analisando cada um de *per si*. (F.S.) 82.

379.15

TEIXEIRA, Anísio S. — Plano e finanças da educação. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (93): 6-16, jan./mar. 1964.

Palestra proferida quando do Primeiro Encontro dos representantes dos Conselhos Estaduais com o Conselho Federal de Educação, na qual ressalta em extensão a importância com que os serviços educativos devem ser considerados em uma sociedade.

Procede a uma análise apreciativa do Plano Nacional de Educação em face da Lei de Diretrizes e Bases, tendo em vista a ação articulada da União com os Estados e Municípios para a efetivação e o êxito do planejamento e do financiamento da educação.

Chama a atenção, especialmente, para o problema do prédio escolar como condição prioritária aos planos de extensão escolar em nosso país. (M.C.C.) 83.

379.152

COSTA, Fernando Corrêa da — *Diretrizes para a Educação em Mato Grosso*, Cuiabá, Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado de Mato Grosso, 1965. 197p.

Retrata a situação do Estado no setor da Educação e mostra as metas de reforma radical da estrutura, sistemas e princípios, com a implantação de serviços, renovação e expansão do ensino primário e médio, regularização do preparo do pessoal, trabalho cultural integrado aos programas educacionais, e a criação da Universidade no Estado. (M.L.L.) 84.

MATO Grosso, Governo — *Três anos de progresso educacional e sanitário [1962/1964]*. Cuiabá, [Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1964]. 277p.

Reúne trechos das mensagens apresentadas à Assembléia Legislativa nos anos de 1962 a 1964, assinalando as atividades do governo nos setores educacional e sanitário.

Destaca inicialmente o movimento de matrículas e evasão escolar, nos diversos níveis, a criação de estabelecimentos de ensino, seu equipamento e pessoal docente administrativo. Refere-se à distribuição de bolsas-de-estudo, obedecendo a critério regional, do nível primário ao superior.

Segue-se trabalho do Prof. José Maria Oliveira, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais sobre a estrutura do Centro de Treinamento do Magistério, contando este com a colaboração da FISI e UNESCO.

Dentro dos seus objetivos, procurou pesquisar as situações culturais e escolares e as tendências de desenvolvimento de todas as regiões de Mato Grosso, visando à elaboração de uma política educacional para o Estado. (M.L.L.) 85.

379.152

RIBEIRO, J. Querino, *et alii* — Condições de Funcionamento dos Ginásios Oficiais do Estado de S. Paulo. *Pesq. Planej.*, (7): 137-189, jun. 1964.

Apresenta um levantamento da situação dos ginásios estaduais de S. Paulo em 1961 do ponto de vista da Administração Escolar. O estudo restringe-se ao 1.º ciclo do ensino secundário e procura focalizar as seguintes questões específicas: condições materiais; prédio e instalações; direção; corpo docente; alunos; aproveitamento escolar e financiamento escolar.

Aponta algumas deficiências no ensino secundário e oferece sugestões para remediá-las. Considera também o assunto digno de pesquisas sistemáticas e periódicas e indica alguns tópicos de estudo mais premente. (G.B.) 86.

REVISTA do Conselho Estadual de Educação e Cultura, n. 1, Natal, ago. 1964. 78p.

Instalado em 1962, o Conselho Estadual do Rio Grande do Norte — órgão deliberativo e de orientação — se propõe à interpretação e aplicação da Lei de Diretrizes e conseqüentemente à renovação pedagógica do Estado.

Divulgando parte de suas atividades a Revista do Conselho contém as resoluções de 1963 referentes aos vários aspectos do problema educacional, do ponto de vista administrativo e principalmente didático.

Resolução de 1964 sobre "As normas para o funcionamento de estabelecimentos de ensino médio não pertencentes à União" e transcrição de trabalho da Documenta n. 8, do C.F.E., sobre "A amplitude e desenvolvimento dos programas das disciplinas obrigatórias". (M.C.C.) 87.

## 063 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS

063

CIÊNCIA e Cultura, v. 17, n. 28, São Paulo, junho, 1965. p. 99-359.

Resumo das Comunicações apresentadas à XVII Reunião Anual da SBPC sobre pesquisas realizadas recentemente nos diversos campos da ciência, inclusive da educação. (M.C.C.) 88.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

126.4

ALVIM, Clóvis de Faria — Nível mental e personalidade dos índios pré-colombianos do vale do rio das Velhas. *R. Univ. Minas Gerais*, 14: 131-161, set. 1964.

O nível e os traços característicos dos índios pré-colombianos do Vale do Rio das Velhas são avaliados por meio dos desenhos, decalcados das suas cavernas, segundo as técnicas de Florence Goodenough e de Karen Machover.

Os dados concernentes ao nível mental comparam-se favoravelmente aos dos analfabetos atuais, residentes nas zonas rurais.

Mostra a comparação que a inteligência nativa não se alterou no decurso dos séculos. Mas desenvolveu-se sob a influência de fatores culturais, criando a esplêndida civilização de nossos dias. (M.L.L.) 89.

136.7

ADRADOS, Isabel — Quando o internato é aconselhável (Estudo do Caso). *Arq. bras. Psicot.*, 17 (1): [19]25, jan./mar. 1965.

Assinala, em linhas gerais, as situações em que, na orientação de crianças e adolescentes, mister se faz o afastamento do lar, a colocação em internatos, preferencialmente aos próprios lares adotivos, mormente nos casos de deficientes mentais ou marginais, com dificuldade de ajustamento familiar.

Resalta a importância da equipe de trabalho nos internatos, capaz de criar um clima de intimidade, simpatia e confiança, e o papel do psicólogo nesta tarefa, propiciando à criança um grupo em que se libere das tensões e problemas afetivos.

Caso de desajustamento conjugal repercutindo sôbre a personalidade total da criança e cuja sugestão foi o recurso do internato, elucidada sôbre os efeitos em casos semelhantes. (M.L.L.) 90.

136.7

SCHNEIDER, Eliezer — Resumos didáticos. Os conceitos de desenvolvimento nas doutrinas psicológicas modernas.

Veja: 370.15.

137

CAMPOS, Milton — O problema da antinomia dos conceitos de comportamento e de personalidade na pesquisa psicológica atual. *B. Inst. Psic.*, 14 (3): [7]-11, jul./agô./set. 1964.

Aponta as divergências em tôrno da concepção comportamental entre os behavioristas e aqueles que se firmam numa dinâmica própria, intra-individual (Rozensweig), ou numa concepção projetiva da percepção (Heinz Werner e Seymour Wagner), ou aqueles que se limitam a estudar a percepção per-si, isolando-a das demais funções mentais.

Relativamente aos behavioristas, os funcionalistas consideram a percepção como um conjunto dinâmico das funções cognitivas e afetivo-volitivas, sujeitas também à realidade exterior.

Thomaz Young acrescenta ainda que a seleção animal obedece a uma determinação afetiva de busca de prazer, resultante de um processo idiodinâmico individual, e não apenas ao processo estímulo-resposta. (M.L.L.) 91.

137.8

HASEMANN, Klaus — O Método Miocinético de Mira y López como indicador de lesão cerebral. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (1): [45]-48, jan./mar. 1965.

Pesquisa realizada no Institut für Psychologie und Charakterologie, Universidade de Frelburg (Alemanha) no intuito de verificar o significado e valor diagnóstico dos desvios primários dos traçados do PMK, executados com ambas as mãos, considerados por Oliveira Pereira como iniciadores da coerência intrapsíquica.

Aplicou-se o referido teste em 21 pessoas do sexo masculino, entre 16 e 18 anos, portadores de lesão cerebral que variava de média a grave, conforme diagnósticos clínicos feitos pela Clínica Psiquiátrica Hephata/Treysa, comparando-se em seguida os seus resultados com um grupo de contrôle de 21 jovens normais destros, e com as mesmas características etárias e intelectuais do grupo experimental.

Os resultados demonstraram boa correlação entre o coeficiente de coesão intrapsíquica e o nível intelectual, pelo menos em pessoas normais. (M.L.L.) 92.

137.8

MIRA, Alice Madeleine Galland de — Atualização de algumas medidas e da interpretação de certos dados do Psicodiagnóstico Miocinético de Mira y López. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (1): [5]-18, jan./mar. 1955.

Tentativa de estudo de modificações de mensuração e interpretação do Psicodiagnóstico Miocinético de Mira y López por meio da aplicação do referido teste em um grupo de 200 sujeitos do sexo feminino.

As hipóteses levantadas referem-se à medida da intra ou extratensão do indivíduo, à sua agressividade, atitude tensional e emotividade real, de acordo com os desvios secundários nos planos "sagital", horizontal ou vertical.

Para isto, procurou-se estabelecer uma correlação entre os desvios padrões do lineograma horizontal e as medidas dos desvios secundários correspondentes às já citadas características.

Confirmaram-se parcialmente as hipóteses, sugerindo-se ainda novos trabalhos para melhor conhecimento dos fatores que o teste se propõe a medir. (M.L.L.) 93.

SILVA, Ester França e — O TAT e a Psicoterapia. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (1): 27-43, jan./mar. 1965.

Análise de respostas apresentadas às pranchas do TAT, em duas aplicações feitas com intervalo de um ano em sujeito queixando-se de angústia e intranqüilidade, evidencia a aceitação intelectual e afetiva do indivíduo em face dos conflitos sugeridos pelo teste, e a melhoria apresentada com os recursos da psicoterapia. (M.L.L.) 94.

150.13

JAMESON, Samuel H. — *Relações Humanas*. [Rio de Janeiro], Fundação Getúlio Vargas, 1962. 271p. (Sér. textos selecionados de Administração Pública 3).

Reúne alguns trabalhos de Evaristo de Moraes Filho, Malvina Rosat, E. Daya, Nunes Gouveia e Robert Wood Johnson analisando a natureza da sociedade, e a posição do homem perante ela. Observam os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais das relações humanas e meios de comunicação. Problemas de chefia, liderança, personalidade de administradores, de relações entre as empresas e sindicatos, e outros, comumente encontrados na indústria, nos grupos trabalhistas e nas relações interpessoais são também estudados por Louis James, William E. Henry, George D. Thomas, Cecil E. Good, etc. (M.L.L.) 95.

152

CAMPOS, Milton — O problema da existência e da realidade transfenomenal. *B. Inst. Psic.*, 14 (3): [2]16, jul./agô./set. 1964.

À luz das teorias de Kant, Bergson Koeler e gestaltistas em geral, Merleau Ponty, Northon Whitehead e outros, tece comentários sobre o problema da percepção e seu valor para a compreensão dos estudos físicos como verdadeira ciência. (M.L.L.) 96.

154.4

SCHNEIDER, Eliezer — Resumos didáticos. Os conceitos de desenvolvimento nas doutrinas psicológicas modernas.

Veja : 370.15.

194

BASTOS, Tocary Assis — *O Positivismo e a realidade brasileira*. Belo Horizonte, Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, Revista Brasileira de Estudos Políticos, 1965. 171p. (Estudos Sociais e Políticos, 25).

Descreve os três tipos de positivismo — pedagógico, político e religioso, e procura observar as funções que desempenham e de que forma ainda permanecem na paisagem da sociedade brasileira. (M.L.L.) 97.

## 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

## 301 — Sociologia

301.1

BERLO, David K. — *O processo da comunicação*: introdução à teoria e prática. Trad. de Jorge Arnaldo Fortes. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1963. 266p. (Bibl. do homem moderno).

Trata do campo de ação e do objetivo da comunicação, dos fatores que entram no processo e o papel da linguagem no comportamento humano.

Explora a natureza complexa da comunicação, identifica e descreve os fatores que a afetam e os seus resultados, buscando o meio pelo qual possibilite aumentar a sua compreensão e a sua efetividade, mas evitando a distorção ou a simplificação excessiva.

Apresenta no final de cada capítulo indicações bibliográficas e questões destinadas a ajudar o leitor a interpretar o conteúdo do capítulo de acordo com a sua experiência pessoal. (F.S.) 98.

GINSBERG, Amélia Mayer — Um estudo psicológico de imigrantes. *R. Psic. Normal e Patológica*, 10 (1-2): jan./jun. 1964. 202p.

Pesquisa realizada sob os auspícios do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Procura investigar: 1) a que grupos sociais e nacionais pertencem pessoas especialmente bem ou mal adaptadas ao novo meio; 2) se existem tipos de personalidade que favorecem ou dificultam esta adaptação; 3) se existe alguma relação entre tipo de personalidade e mobilidade social dos imigrantes; 4) qual a relação entre certos tipos de adaptação e o sucesso social dos imigrantes.

A amostra utilizada compreendia 719 estrangeiros e 604 brasileiros, residindo então em S. Paulo, Rio, Curitiba e Londrina, escolhidos ao acaso e submetidos a uma entrevista pessoal baseada em 2 tipos de questionários específicos para migrantes e imigrantes.

Para um estudo mais aprofundado, um grupo reduzido (10% desta amostra — residentes em S. Paulo) passou pelos testes de Rorschach, Raven e TAT, este especialmente preparado com desenhos que podiam ser interpretados como problemas típicos da vida dos imigrantes.

A análise dos dados permitiu estudo da dependência existente entre problemas de adaptação e os fatores: sexo, idade, idade da chegada ao Brasil ou ao novo Estado, anos de permanência no país, grau de instrução, personalidade e profissão.

Seis diferentes tipos de integração foram então classificados com os resultados obtidos. Salienta que o primeiro problema de adaptação reside antes no campo do trabalho, talvez por falta de flexibilidade que provém de um nível de expectação muito alto. Profissionalmente, o estrangeiro tem uma especialização e técnica, diferentemente do brasileiro. As razões que os levam a emigrar são antes familiares, econômicas, enquanto para os estrangeiros são mais comumente políticas ou a busca da liberdade e tolerância.

Oferece algumas sugestões no sentido de criar centros de orientação e colocação profissional para os imigrantes. (M.L.L.) 99.

301.24

FORACHI, Marialice M. — A Universidade como opção: as condições sociais da escolha da carreira.

Veja: 370.193.

301.243

BERLO, David K. — *O processo da comunicação*; introdução à teoria e prática.

Veja: 301.1.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — *Imigração, urbanização, industrialização*; estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil.

Veja: 325.81.

309

AZEVEDO, Tales — *As Ciências Sociais na Bahia*; nota para sua história. Salvador, Universidade da Bahia. Instituto de Ciências Sociais. Salvador, 1964. 81p.

Analisa os decênios dos fins do século XIX e começo do XX, em que se verifica uma tomada de consciência dos problemas nacionais e regionais e que orientaram os estudos sociológicos na Bahia.

Focaliza assim o período áureo dos estudos indianistas, com fonte nas informações jesuíticas, estudos abolicionistas e republicanos, influenciados pelos movimentos positivista e evolucionista; as investigações de sociologia da

religião, o planejamento e discussões de hipóteses e abordagens “para adquirir um conhecimento da sociedade e da cultura dos habitantes da região rural da Bahia e uma compreensão da dinâmica de mudança de cultura”.

Destaca-se o programa de Pesquisas Sociais: “Estado da Bahia — Columbia University” incentivando o trabalho de campo, a pesquisa bibliográfica e de documentos, arquivos; por fim refere-se à criação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade da Bahia. 100.

309.1

ANGELINI, Arrigo L., e ROSEN, Bernard C. — Motivação, aspiração profissional e alguns aspectos da educação dos filhos: estudo comparativo no Brasil e nos Estados Unidos. *Pesq. e Planej.*, 7: 39-53, jun., 1964.

Veja: B.B.E., v. 11, n. 1.

101.

GINSBERG, Amélia Mayer — Um estudo psicológico de imigrantes.

Veja: 301.1.

### 325 — IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

325.81

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — *Imigração, urbanização, industrialização*; estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil. Rio de Janeiro, M.E.C., I.N.E.P., C.B.P.E., 1964. 385p. (Sér. 6, Sociedade e Educação, 5).

Analisa em tema geral o papel efetivo desempenhado pelo imigrante nas diferentes regiões do Brasil.

Dividiu-se esse trabalho em três partes, sendo que a primeira é um retrospecto histórico das relações do imigrante com a sociedade brasileira e da evolução do processo de imigração.

Na segunda parte focaliza em termos concretos como se desenvolveram essas relações e contato, “como decorrência de atividades e necessidades apresentadas pelo ambiente e pelo próprio imigrante e também o processo de assimilação cultural em suas relações com a urbanização e a industrialização”.

Enquanto na terceira parte aborda a situação atual dos imigrantes procurando dar uma idéia atual do problema da imigração e indicar as características principais do quadro cultural brasileiro no momento, em face da influência exercida pelas correntes imigratórias. (F.S.) 102.

HORTA, Elisabeth Vorcaro — Aspectos sociais do movimento imigratório da Itália para o Brasil. *R. Univ. Minas Gerais*, 14: 84-106, set. 1964.

Após algumas considerações sobre o movimento migratório, suas causas políticas, econômicas e religiosas, em vários países, detém-se sobre a imigração italiana para o Novo Mundo, apontando vultos políticos, artísticos, religiosos vindos para o Brasil e que aqui se radicaram desde os primórdios da desco-

berta. Dados numéricos acusam o auge do movimento atingido no período 1894-1903, na sua maioria agrícola, conforme anuário estatístico de 1955. Fixaram-se nas capitais, e de preferência em São Paulo e Santa Catarina, os elementos vindos do sul da Itália, e nas zonas rurais os vindos do norte.

Mostra a participação daqueles elementos no movimento republicano de 1893, na revolução paulista de 1932. (M.L.L.) 103.

## 331 — TRABALHO

## 331.11

BOLOGNA, Italo — Demanda de mão-de-obra especializada no atual surto industrial brasileiro. *Ens. industr.*, 3 (9): 9-24, dez. 1964.

Estudo sobre a necessidade de elaboração de um programa de trabalho conjunto dos serviços estatísticos oficiais e empresariais no sentido de unificação de dados, informações e índices, cujo conhecimento é indispensável à programação de recursos humanos para o desenvolvimento do país, não somente na área industrial mas em tôdas as atividades primárias, secundárias e terciárias.

Ilustram o trabalho quadros demonstrativos dos índices de relação entre os recursos humanos de categoria profissional especializada e os grupos industriais de trabalho. (M.C.C.) 104.

EDUCAÇÃO Técnica e Industrialização. Centro e Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo.

Veja: 373.2467.

## 334

PINHO, Diva Benevides — *Cooperativismo e problemas de desenvolvimento regional*, possibilidade de utilização do cooperativismo no desenvolvimento da Região do Ribeira. São Paulo, Faculdade Fil. Ci. Letras da Univ. de S. Paulo, 1964. 316p. (Bol. 299 Cad. Econ. Polit. e Hist. das Doutr. Econ., 8).

Partindo da premissa de que as cooperativas representam eficiente instrumento de desenvolvimento, utilizado pelas mais variadas políticas econômicas, e que sua vantagem primordial decorre do fato de tratar os problemas do desenvolvimento num duplo plano — humano e econômico, procura mostrar a sua importância na luta contra os desequilíbrios econômicos regionais, utilizando como exemplo a chamada Região do Ribeira — área subdesenvolvida localizada em S. Paulo.

Finalizando, observa que a utilidade do sistema de cooperativa permite, além da valorização do homem, o aumento da produtividade, da educação comum e técnica, a elevação do nível de vida da população e sua participação consciente no processo de desenvolvimento.

Complementando o estudo apresenta referências bibliográficas e quadros estatísticos. (F.S.) 105.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.917/918

DANNEMANN, Robert N. — *Mobilização de recursos humanos; aspectos demográficos, formação profissional.* [Rio de Janeiro], Dep. Nac. do SENAC, 1964. 20p. mimeogr.

Com uma população em constante crescimento, predominantemente rural, vivendo em condições sanitárias e alimentares deficitárias; população extremamente jovem em que grande contingente de menores são precocemente convocados ao trabalho, engrossando uma força ativa paupérrima educacionalmente — a América Latina enfrenta uma problemática demasiado grave, no que respeita à mobilização de seus recursos humanos para o desenvolvimento econômico.

Cabe, portanto, aos governantes a elaboração de Planos Educacionais e o imperativo da execução das reformas sociais de base, como condição indispensável à transformação econômica e social desses países, principalmente o Brasil.

Quanto ao problema da formação profissional em tais condições demográficas, decorrem duas questões: 1) escassez de profissionais qualificados; 2) excesso de mão-de-obra desqualificada. Resultando daí a fixação de dois objetivos principais na formulação da política de recursos humanos: a) formação de profissionais qualificados; e b) criação de oportunidades de emprego para trabalhadores desqualificados. (F.S.)

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS \*

##### *Nível médio*

##### 301 — *Sociologia*

301

CARVALHO, Irene Melo — *Introdução aos estudos sociais*. 3.ed. rev. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. 190p. 107.

MARTINS, Luís Dodsworth — *Ciências Sociais para colégios; guia para a iniciação de alunos em pesquisas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. 95p. (Monografia, 2). 108.

##### 420 — *Inglês*

428

DIXSON, Robert J., e ANDUJAR, Maria D. — *Complete course in English* (book 1 — part A). Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964. 143p. (book 1 — part B), 1964. 144p. 109.

————— — *Complete course in English* (book 2 — part A). Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964. 144p. (book 2 — part B), 1964. 175p. 110.

MADSEN, A. J. Hald — *Workbook one for learn American English*, book one, primeiro caderno de exercícios. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964. 134p. (The American language series, preparado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos. 111.

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.<sup>a</sup> edição ou edição revista, aumentada ou atualizada).

469 — *Português*

469.5

- NEY, João Luis — *Noções básicas de análise*. [Rio de Janeiro], Dep. Administrativo do Serviço Público [Distr. Liv. Acadêmica], 1964. 176p. 112.

500 — *Ciências*

507

- VERSIANI, Maria Zenólia Rabelo — *Iniciação à ciência: didática aplicada, primeira e segunda séries ginasiais, primeiro volume*, Ilust. de Fábio Horta. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares, [1965]. 126p. Segundo volume [1965]. p. 129-234. 113.

530 — *Física*

530

- SEARS, Francis Weston — *Física*; vol. II; *Eletricidade e magnetismo*. Trad. de Nelson França Furtado. Rev. e adaptação S.C. Feital. [Nova ed.], Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964. 513p. 114.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração Escolar — América Latina, 23  
Administração Pública — Ensino, 69  
Censo Escolar Nacional, 1, 13, 80  
Ciências — Ensino, 50-53  
Ciências — Livros didáticos, 114  
Ciências Sociais — Ensino, 48  
" " — Estudo e ensino, 100  
" " — Livros didáticos, 107, 108  
Clubes escolares, 34  
Comunicação — processos, 98  
Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária e Obrigatória, Lima, 1956, recomendações, 10  
Congresso Internacional de Estudos Científicos do Retardamento Mental, Copenhagen, 7 a 14 de agosto de 1964, relatório, 35  
Conselho Federal de Educação, 13, 18, 71-74, 76, 80, 83  
Conselhos Estaduais de Educação, 72-74, 87  
Cooperativismo, 105  
Desenho — Ensino, 57  
Educação — Israel, 20  
" — periódicos, 67  
" — Portugal, 19  
Educação de adultos, 47  
Educação comparada, 18-20  
Educação de grupos especiais, 35  
Educação pública nos Estados — Mato Grosso, 84,85  
" " " — São Paulo, 86  
Educação moral e cívica, 61  
Educação da saúde, 33  
Emprêsa — Escola, 43  
Ensino industrial, 41-46  
Ensino médio, 39-46  
Ensino normal — programa, 11  
Ensino superior, 62-70  
" " — organização, 68  
" " — periódicos, 67

- Estatística da Educação, 1-3  
Etnopsicologia, 89  
Exames vestibulares, 24, 25  
Filosofia da Educação, 5, 6  
Física — Ensino, 55, 56  
" — Livros didáticos, 113  
Fundo Nacional de Ensino Primário, 76, 80  
Geografia e História — Ensino, 58-60  
Geometria — Ensino, 54  
História da Educação — Brasil, 21  
Imigração — Brasil, 102, 103  
Imigrantes — estudos psicológicos, 99  
INEP — atividades, 75  
Instrução programada, 22, 26  
Legislação do ensino, 71-74  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 18, 71, 73, 79, 83  
Leitura e linguagem — Ensino, 36, 37  
Mão-de-obra, 104  
Matemática — Ensino, 38  
Matéria de ensino elementar e sua metodologia, 36-38  
Matéria de ensino médio e sua metodologia, 48-60  
Meios audiovisuais, 27  
Métodos de ensino, 26  
Orientação educacional, 31, 32  
Orientação educacional e profissional, 30  
Pedagogia — Ensino, 70  
Percepção, 96  
Pesquisa educacional, 12-17  
Pesquisa social, 99, 101  
Pessoal docente e administrativo, 6  
Plano Decenal de Educação da Aliança para o Progresso, Punta del'Este, 1961, 10  
Planejamento econômico — América Latina, 106  
Plano Nacional de Educação, 14, 80, 83  
Política da educação, 75-87  
Português — Ensino, 49  
" — Gramática — Livros didáticos, 112  
Positivismo, 97  
Professores — Formação, 11  
Psicologia da criança, 90  
Psicologia educacional, 7  
Psicologia industrial, 91  
Psicologia social, 98, 99  
Psicoterapia do escolar recifense, 12

- Reforma Capanema, 21  
Reforma universitária, 64-66, 79  
Reformas de ensino — França, 73  
Relações Humanas, 95  
Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 17.<sup>a</sup> —  
    Pesquisas realizadas, 88  
Reuniões Interamericanas de Ministros da Educação, 1.<sup>a</sup> em Panamá, 1943;  
    2.<sup>a</sup> em Lima, 1959; 3.<sup>a</sup> em Bogotá, 1963, recomendações, 10  
Salário-educação, 13, 16, 76, 81  
Sociologia Educacional, 8, 9  
Testes de personalidade, 92-94  
Trabalho em grupo, 28, 29  
Vida estudantil, 34

## INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 24, 39  
ADRADOS, Isabel, 90  
ALVIM, Clóvis de Faria, 89  
ANA, Cândida, 33  
ANDUJAR, Maria D., 109, 110  
ANGELINI, Arrigo L., 101  
AZEVEDO, Tales, 100  
AZZI, Rodolfo, 26  
BASTOS, Tocary Assis, 97  
BERGVALL, Pär, 22  
BERLO, David K., 98  
BOLOGNA, Ítalo, 104  
CABRAL, Edi Flóres, 58  
CAMPOS, Milton, 91, 96  
CARVALHO, Irene Melo, 108  
CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, 77  
CHIANCA, Eclécio Alves, 28  
COSTA, Fernando Corrêa da, 84  
CUNHA, Nádia, 40  
DANNEMANN, Robert N., 106  
DELORENZO NETO, A., 68  
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel, 102  
DIXSON, Robert J., 109, 110  
DONNANGELO, Maria Cecília F., 21  
FABRIANI, Ferruccio, 18  
FRANTZ, Teobaldo L., 32  
FREIRE, Délio, 34  
FONSECA, Hilda, 31  
FORACHI, Marialice M., 8  
GASTAL, Maria de Lourdes, 4  
GINSBERG, Amélia Mayer, 99  
GRENDNE, Maria Aparecida, 36, 38  
GUERRA, Antônio Teixeira, 60  
HASEMANN, Klauss, 92  
HAVIGHURST, Robert J., 9

- HORTA, Elisabeth Vorcaro, 103  
JAMESON, Samuel H., 95  
JATOBA, João Tôrres, 2  
JOEL, Nahum, 22  
LEÃO, Manuel Luís, 25  
LESSA, Gustavo, 51  
LIMA, João Alfredo da Costa, 64  
LOPES, Wanda Rollin Pinheiro, 37  
MADSEN, A. J. Hald, 111  
MARCHI, Álvaro, 26  
MARTINS, Armando Augusto Costa, 48  
MARTINS, Luís Dodsworth, 107  
MARTINS, Otávio, 17  
MARTINS FILHO, Antônio, 65  
MASCARO, Carlos Corrêa, 23  
MAYRINK, José Maria, 79  
MIRA, Alice Madeleine Galland de, 93  
MOREIRA, J. Roberto, 9  
MOURA, Lenice Bezerra, 29  
MUNIZ, Amauri Pereira, 54  
MUNIZ, Maria Zely de Sousa, 49  
NEY, João Luís, 112  
NICK, Eva, 30  
PEPE, Carlos, 52  
PEREIRA, Olívia da Silva, 35  
PINHO, Diva Benevides, 105  
RIBEIRO, J. Querino, 86  
ROSEN, Bernard C., 101  
SANCHES BUCHON, C., 70  
SANTOS, João Ribeiro dos, 61  
SANTOS, Manoel Coutinho, 57  
SCHNEIDER, Eliezer, 7  
SCHREIBER, Maria Romano, 20  
SEARS, Francis Weston, 114  
SILVA, Airton Gonçalves da, 53  
SILVA, Ester França e, 94  
SILVA, Orlando Sampaio, 82  
SOUSA, Vicente de Paulo Umbelino, 46  
TEIXEIRA, Anísio S., 5, 83  
TOLLE, Paulo Ernesto, 6  
VERSIANI, Maria Zenólia Rabelo, 113  
WAHRLICH, Beatriz M. de Sousa, 69